

SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS: BRASIL 2016

**PROJETO EM PARCERIA COM ÓRGÃOS
ESTADUAIS DE ESTATÍSTICAS, SECRETÁRIAS
ESTADUAIS DE GOVERNO E SUFRAMA**

Sistema de Contas Regionais: Brasil 2016

Projeto de Contas Regionais é uma parceria do IBGE com as Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

- ✓ O projeto foi iniciado em 1996 com a participação de 16 UFs.
- ✓ Até 2017 todas as 26 UFs e o DF participam do projeto. Em 2018 o RS ficou fora.

✓ SEPOG - RO	✓ SEPLAG - SE
✓ SEPLAN - AC	✓ SEI - BA
✓ SEPLANCTI - AM	✓ FJP - MG
✓ SEPLAN - RR	✓ IJSN - ES
✓ FAPESPA - PA	✓ CEPERJ - RJ
✓ SEPLAN - AP	✓ SEADE - SP
✓ SEPLAN - TO	✓ IPARDES - PR
✓ IMESC - MA	✓ SPG - SC
✓ CEPRO - PI	FEE - RS
✓ IPECE - CE	✓ SEMADE - MS
✓ IDEMA - RN	✓ SEPLAN - MT
✓ SEPLAN - PB	✓ IMB/SEGPLAN - GO
✓ CONDEPE/FIDEM - PE	✓ CODEPLAN - DF
✓ SEPLAG - AL	✓ SUFRAMA

Divulgações do SCN – Referência 2010

- Dia 09/11: Sistema de Contas Nacionais: Brasil 2016.
- Hoje: Sistema de Contas Regionais: Brasil 2016.
- Dia 30/11: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais: Brasil (3º trimestre de 2018).
- Dia 14/12: Produto Interno Bruto dos Municípios 2016.

Sistema de Contas Regionais: Brasil 2016

Agenda

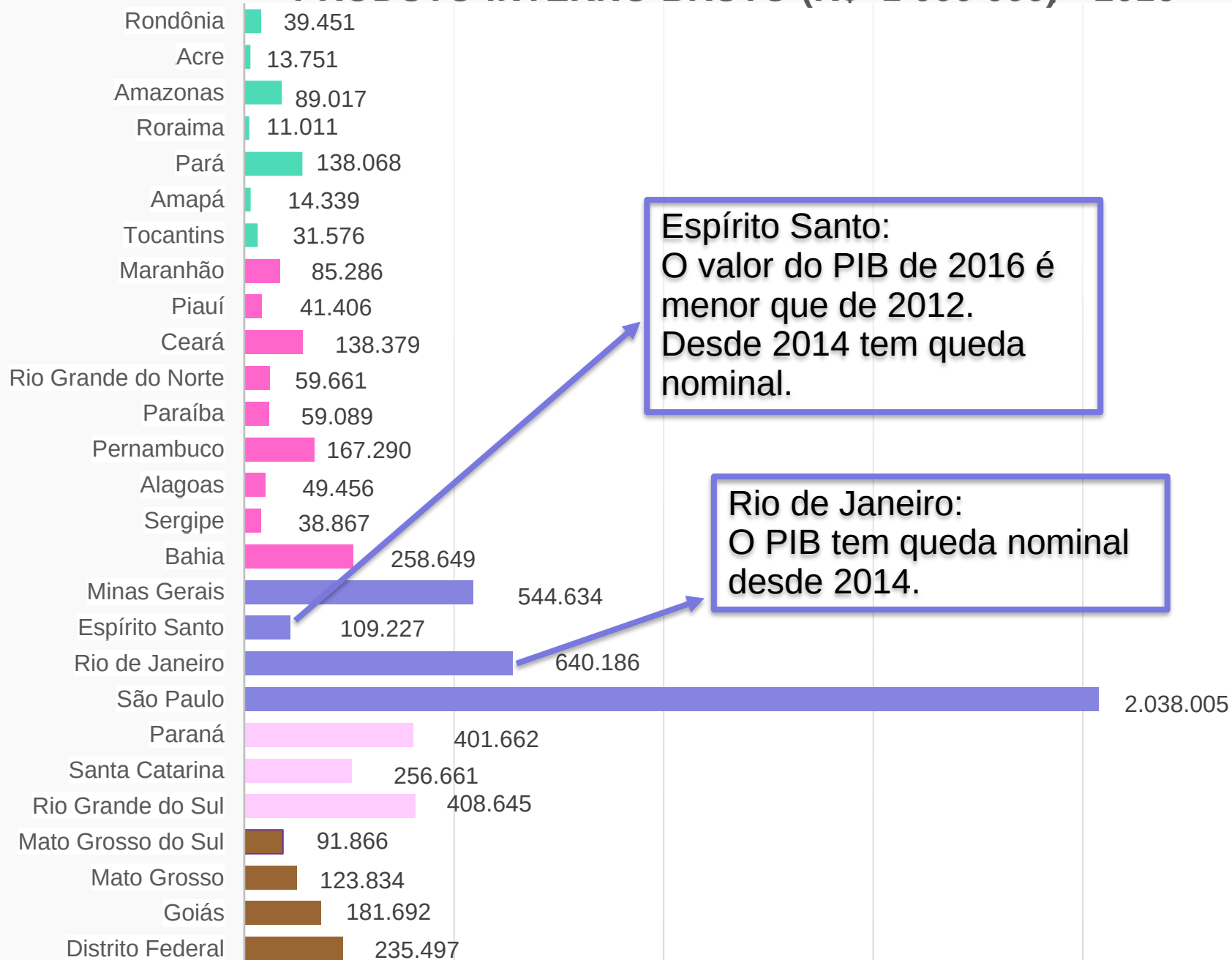
- ✓ Resultados 2016 - Atividades
- ✓ Resultados 2016 - Volume
- ✓ Volume Acumulado – 2002-2016
- ✓ Participação Acumulada
- ✓ PIB *per capita*
- ✓ PIB Ótica da Renda



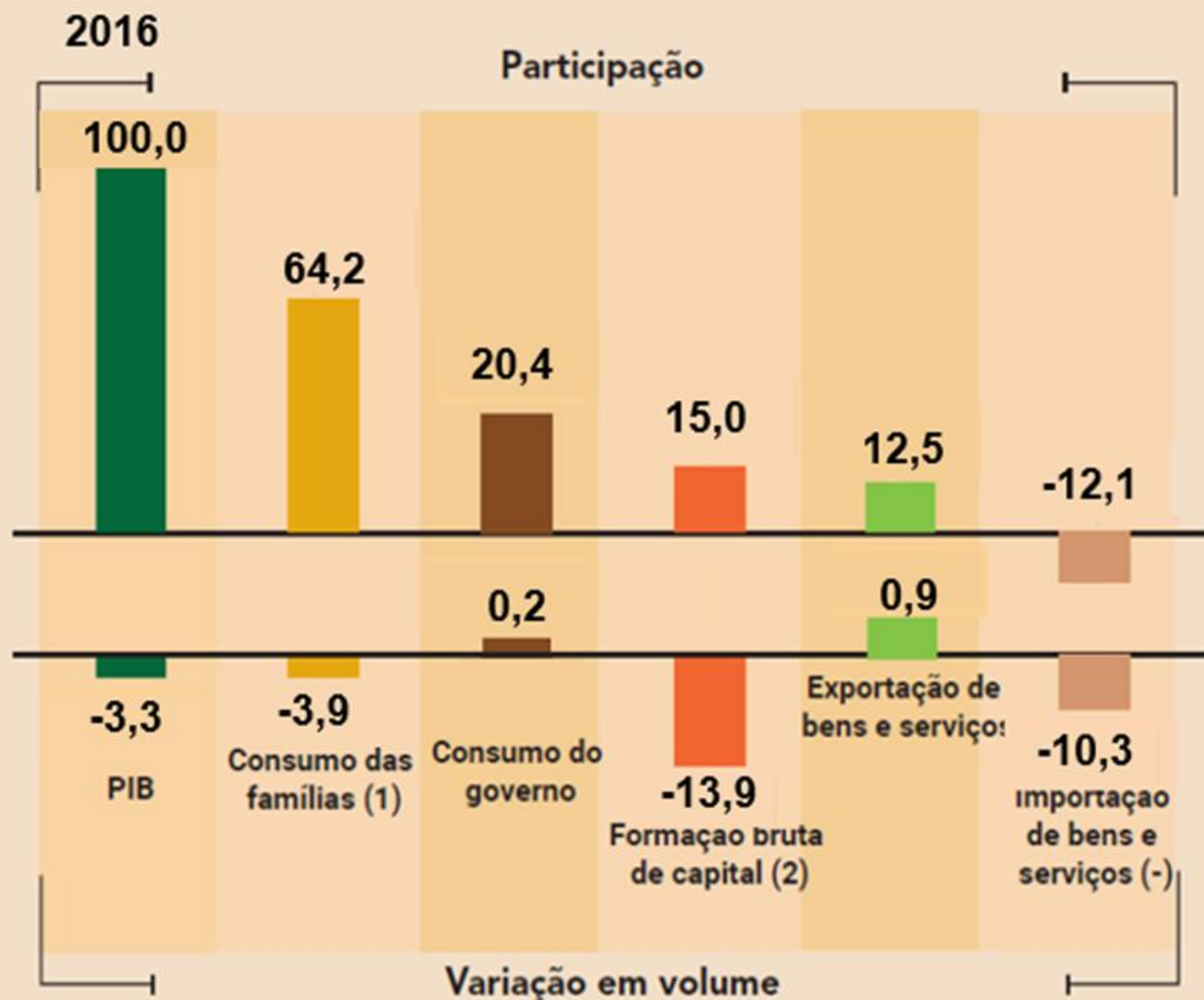
Resultados

2016

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ 1 000 000) - 2016



Participação e variação, em volume, de componentes da demanda final (%)



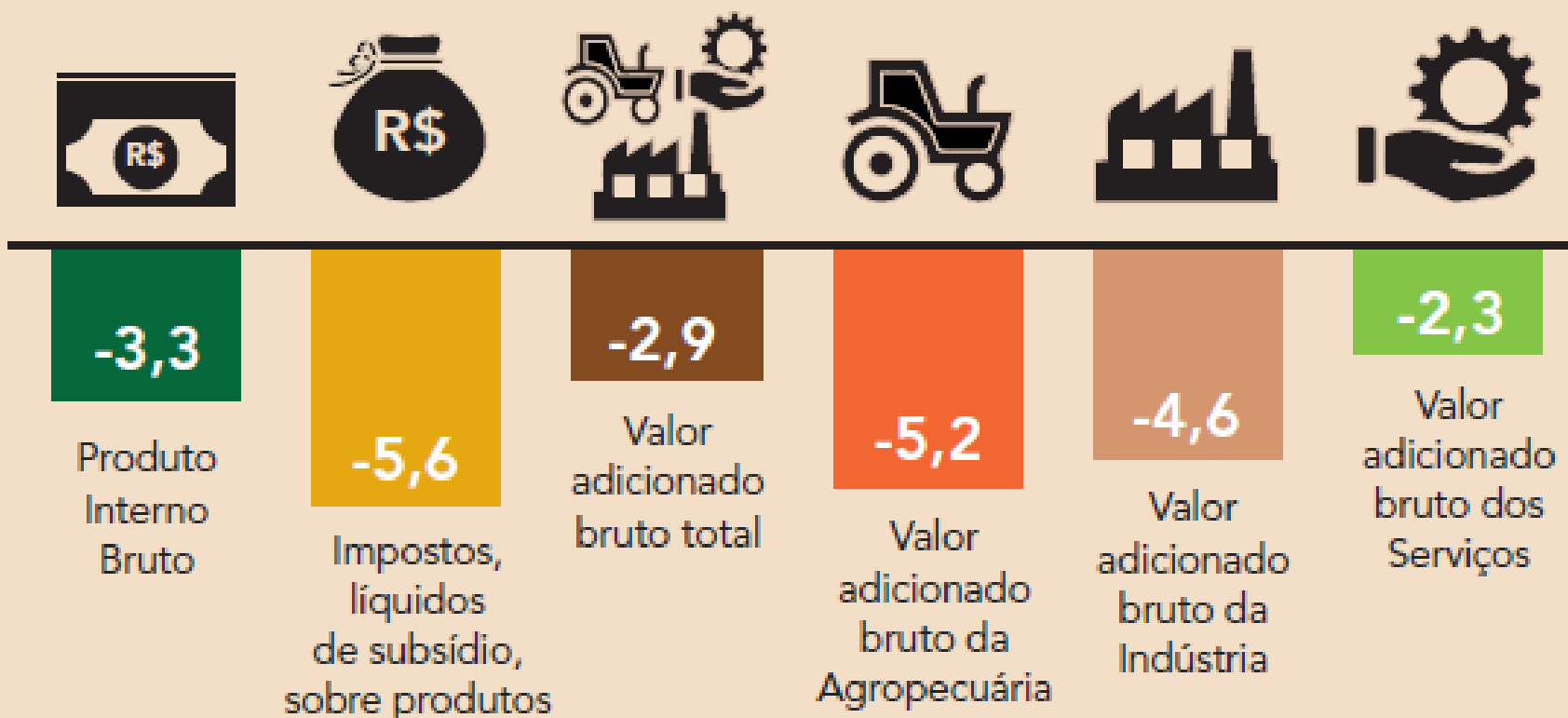
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Inclui o consumo de Instituições sem fins de lucros a serviços das famílias.

(2) Inclui o investimento e a variação de estoques.

Variação em volume do PIB; impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos; e valor adicionado bruto do Brasil (%)

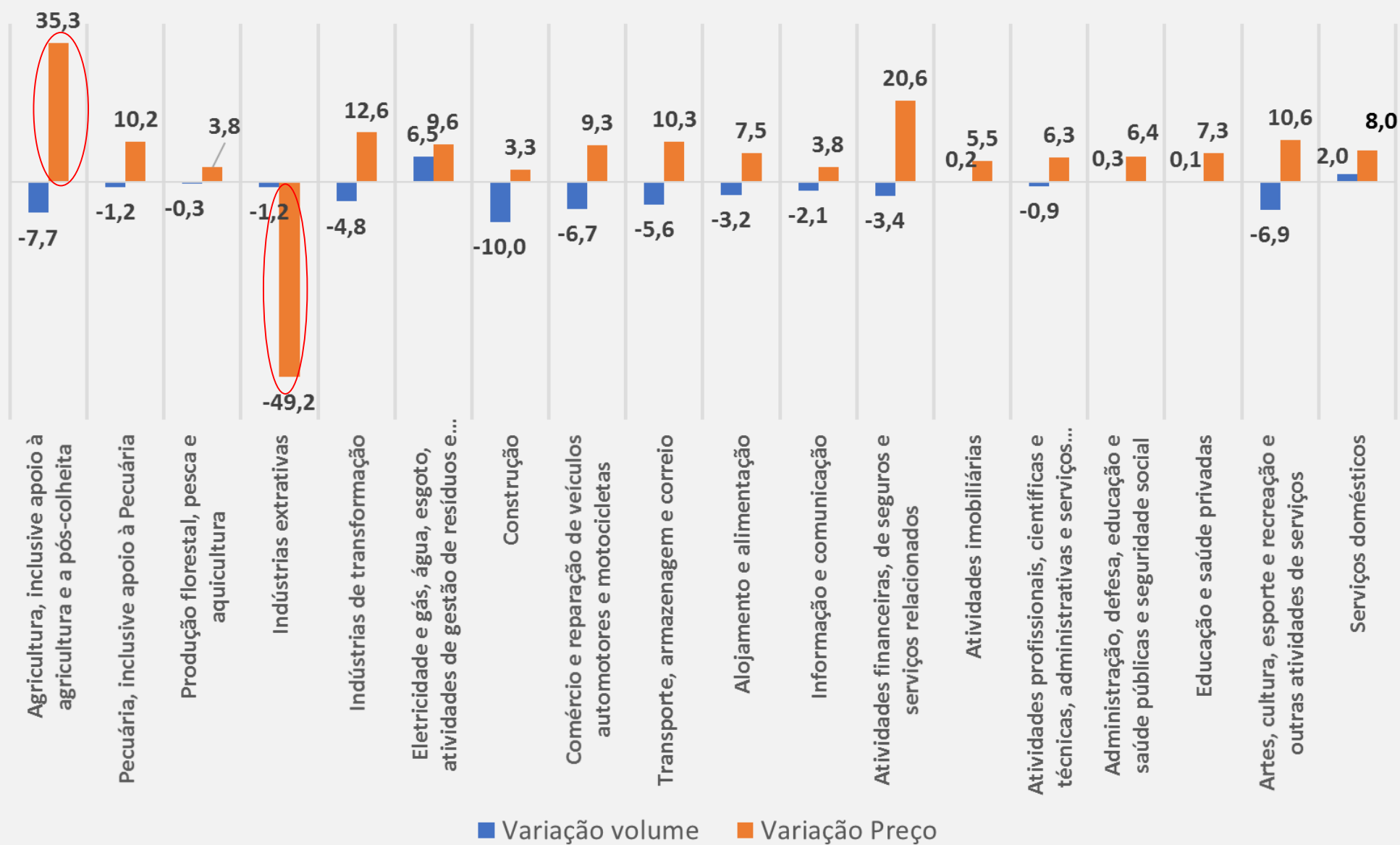
2016



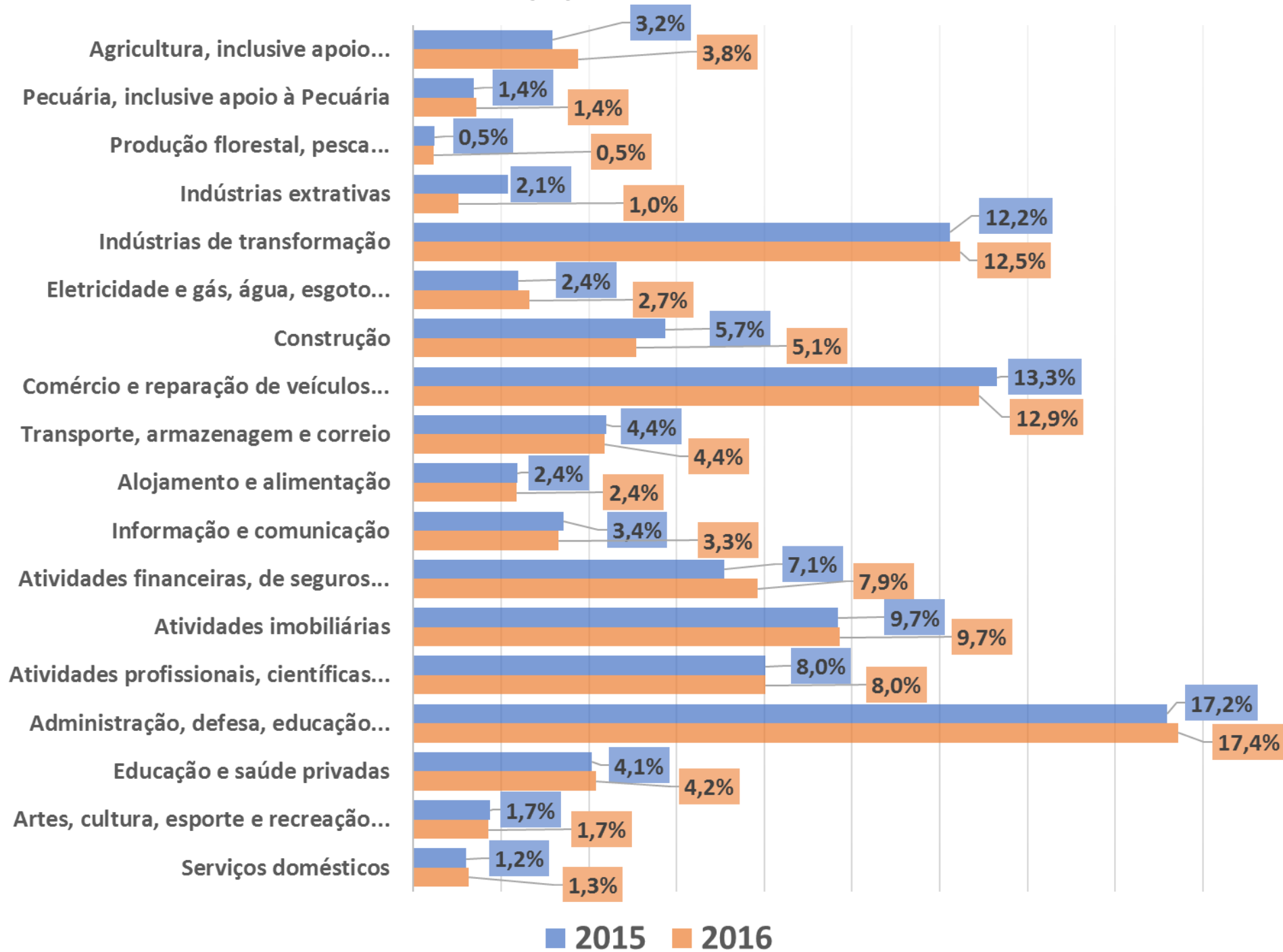
Atividades Econômicas	Variação em Volume (%)		Participação (%)		Acumulado 15-16
	2015	2016	2015	2016	
AGROPECUÁRIA	3,3	-5,2	5,0	5,7	-2,1
→ Agricultura, inclusive apoio à agricultura...	5,5	-7,7	3,2	3,8	-2,6
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	-1,2	-1,2	1,4	1,4	-2,4
Produção florestal, pesca e aquicultura	1,3	-0,3	0,5	0,5	1,0
INDÚSTRIA	-5,8	-4,6	22,5	21,2	-10,1
Indústrias extrativas	5,7	-1,2	2,1	1,0	4,4
Indústrias de transformação	-8,5	-4,8	12,2	12,5	-12,9
Eletricidade e gás, água, esgoto, ...	-0,4	6,5	2,4	2,7	6,0
→ Construção	-9,0	-10,0	5,7	5,1	-18,1
SERVIÇOS	-2,7	-2,3	72,5	73,1	-4,9
→ Comércio e reparação de veículos...	-7,3	-6,7	13,3	12,9	-13,5
Transporte, armazenagem e correio	-4,3	-5,6	4,4	4,4	-9,7
Alojamento e alimentação	-6,5	-3,2	2,4	2,4	-9,4
Informação e comunicação	-0,9	-2,1	3,4	3,3	-3,0
Atividades financeiras, de seguros ...	-1,2	-3,4	7,1	7,9	-4,6
Atividades imobiliárias	-0,4	0,2	9,7	9,7	-0,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas...	-5,0	-0,9	8,0	8,0	-5,9
Administração, defesa, educação ...	0,2	0,3	17,2	17,4	0,5
Educação e saúde privadas	0,6	0,1	4,1	4,2	0,7
Artes, cultura, esporte e recreação...	-7,2	-6,9	1,7	1,7	-13,6
Serviços domésticos	2,0	2,0	1,2	1,3	4,0

Espalha por quase todos os estados

Variação em Volume e em Preço das Atividades Econômicas (%) - 2016



Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto (%) 2015 e 2016



Evolução da participação do valor adicionado bruto das Indústrias extrativas, Indústrias de Transformação e Comércio e reparação... na série 2002-2016



Participação e variação em volume: PIB e Atividades Econômicas

Agropecuária



Agropecuária aumentou a participação em valor no VAB, de 5,0% para 5,7%, entre 2015 e 2016. Em volume, a variação foi de -5,2%, influenciada em larga medida pelo desempenho da *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, que variou -7,7%.

A redução em volume da Agricultura foi explicada sobretudo pelo cultivo de soja e cultivo de cereais, apesar de ambas terem compensado a queda em volume com variações positivas de preços. No cultivo de cereais, maiores quedas da produção ocorreram no Mato Grosso (milho), Maranhão (arroz e milho) e Rio Grande do Sul (arroz). Na soja, destaque para as quedas em Mato Grosso, Bahia, Mato Grosso do Sul, Maranhão e Piauí.

Pecuária, inclusive apoio à pecuária caiu 1,0% em volume em 2016, em relação a 2015, mas aumentou a participação em valor na economia, devido ao aumento de preços.

Participação e variação em volume: PIB e Atividades Econômicas

Indústria



A Indústria apresentou queda em volume de 4,6% e perdeu 1,3 ponto percentual de participação.

Indústrias extrativas apresentou queda de 1,2% em volume, justificado pelo resultado da extração de minério de ferro. Para a queda de participação em valor (de 1,1 ponto percentual), contribuiu também a queda de preços do petróleo.

Indústrias de transformação caiu 4,8% em volume, mas elevou sua participação de 12,2% para 12,5% em função da redução de custos indústria de refino de petróleo.

Construção, atividade com maior queda em volume em 2016, sofreu redução de 10,0% no volume do VAB e perdeu 0,7 p.p. de participação.

Participação e variação em volume: PIB e Atividades Econômicas

Serviços

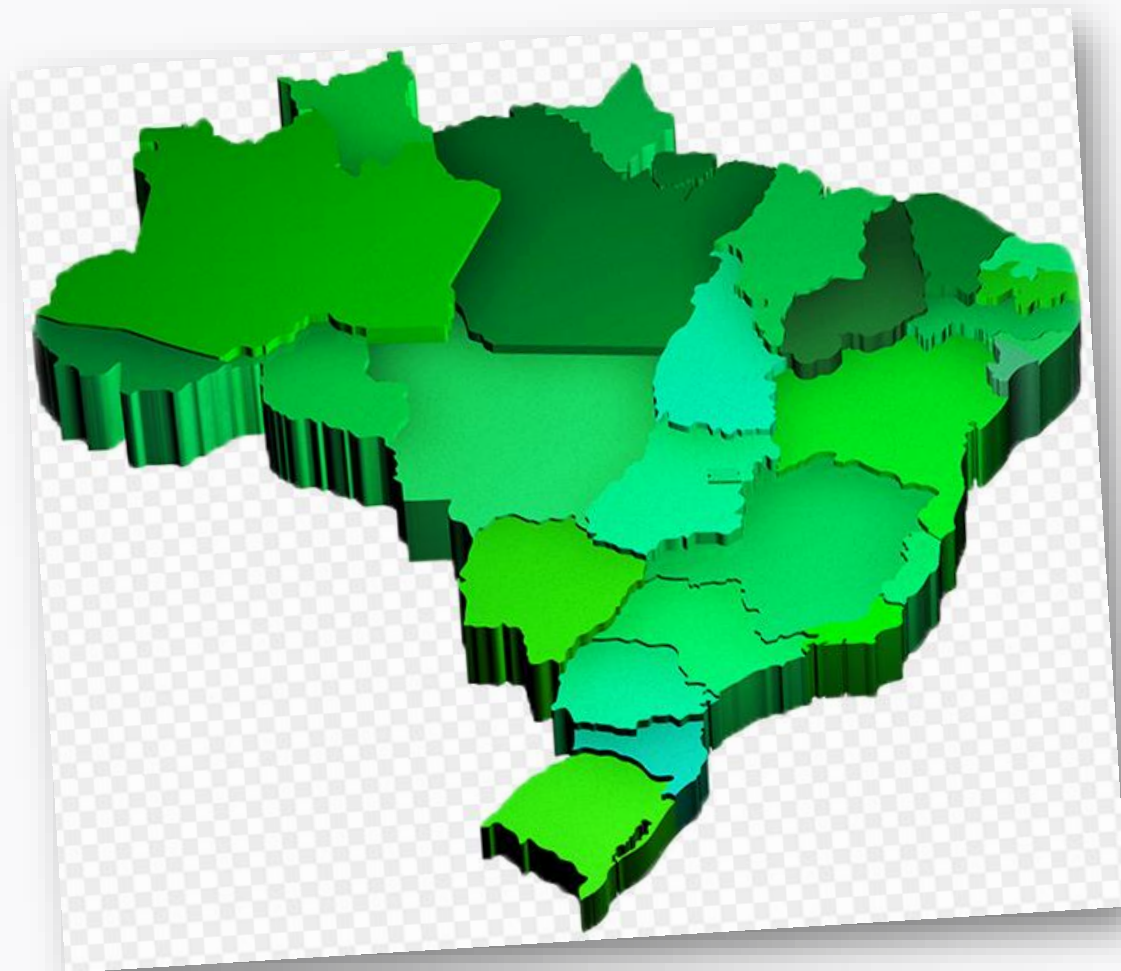


Os Serviços ganharam 0,6 p.p. de participação em 2016, em relação a 2015, mas o setor sofreu queda em volume de 2,3%.

Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social manteve-se com a maior participação do setor e elevou sua participação no VAB, de 17,2% em 2015 para 17,4% em 2016.

Destaque também para o ganho de participação de 0,8 p.p. de *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, atividade que ganhou mais participação, não só no setor de Serviços, mas em toda economia.

Artes, cultura, esporte... e Comércio e... foram as duas atividades com maior redução em volume: 6,9% e 6,7%; respectivamente.



Volume do PIB 2016

Variação em volume do PIB (%) - 2002/2016

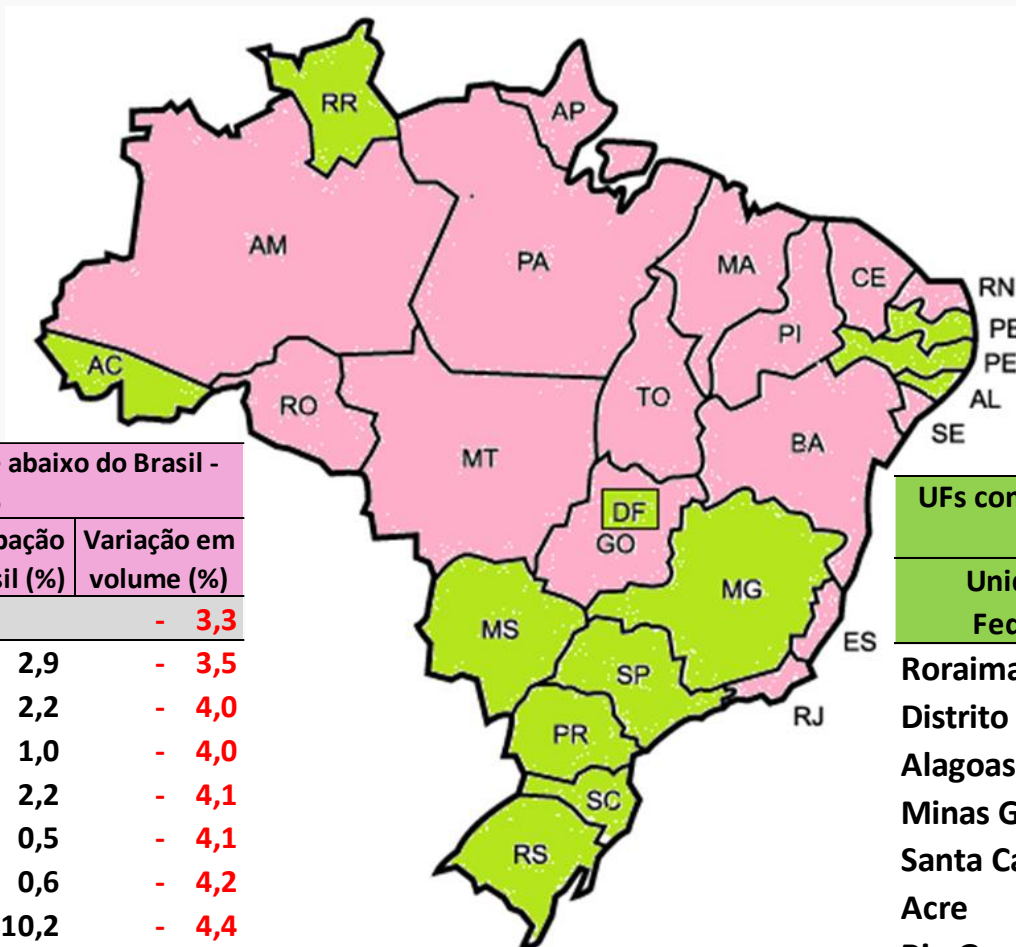
SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS: BRASIL

Ano de referência 2010

Brasil / Grandes Regiões / Unidades da Federação	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
BRASIL	1,1	5,8	3,2	4,0	6,1	5,1	- 0,1	7,5	4,0	1,9	3,0	0,5	- 3,5	- 3,3
NORTE	5,8	9,7	5,5	5,0	3,8	3,9	0,0	10,1	6,5	3,2	2,9	3,0	- 2,6	- 4,6
Rondônia	3,3	13,3	1,4	4,8	6,9	2,3	7,1	11,8	5,2	3,3	0,8	3,7	- 3,1	- 4,2
Acre	2,1	13,5	2,7	7,2	4,4	6,2	2,5	7,3	4,3	6,2	2,3	4,4	- 1,5	- 2,4
Amazonas	5,0	10,6	9,0	2,2	4,7	2,5	- 0,2	9,8	10,4	1,4	4,4	0,2	- 5,4	- 6,8
Roraima	1,9	6,7	7,3	9,3	- 1,9	6,6	5,7	8,9	3,2	4,8	5,5	2,5	- 0,3	0,2
Pará	7,1	8,4	4,2	6,7	2,2	4,7	- 3,4	9,0	4,4	3,2	2,5	4,1	- 0,9	- 4,0
Amapá	7,9	6,5	6,3	6,9	4,4	3,0	2,3	8,9	3,6	9,2	3,4	1,7	- 5,5	- 4,9
Tocantins	9,3	7,7	4,2	4,0	5,3	6,0	2,9	16,9	8,8	5,2	2,2	6,2	- 0,4	- 4,1
NORDESTE	1,6	6,7	3,8	4,6	4,7	5,4	1,0	6,6	4,1	3,0	3,1	2,8	- 3,4	- 4,6
Maranhão	5,0	7,2	5,9	3,6	7,0	5,0	0,6	8,2	6,5	4,3	5,6	3,9	- 4,1	- 5,6
Piauí	5,7	7,7	3,9	5,6	5,4	6,2	6,3	4,2	5,2	6,1	2,3	5,3	- 1,1	- 6,3
Ceará	1,3	5,2	2,5	8,2	3,1	7,9	0,4	6,8	3,9	1,6	5,1	4,2	- 3,4	- 4,1
Rio Grande do No	2,4	4,1	2,4	3,0	3,0	4,3	1,2	4,1	5,4	0,6	4,5	1,6	- 2,0	- 4,0
Paraíba	5,2	3,5	2,7	7,7	2,2	4,5	1,4	10,5	5,7	4,1	5,8	2,9	- 2,7	- 3,1
Pernambuco	- 2,7	5,1	4,3	4,9	5,4	4,9	1,6	7,2	4,5	3,9	2,9	1,9	- 4,2	- 2,9
Alagoas	- 1,1	6,0	3,6	2,8	5,2	6,8	1,0	5,3	4,7	2,0	0,4	4,8	- 2,9	- 1,4
Sergipe	2,6	6,5	4,3	4,3	6,3	2,6	4,3	5,8	4,8	1,5	1,0	0,4	- 3,3	- 5,2
Bahia	2,3	9,4	4,1	3,0	4,9	5,1	- 0,3	6,1	2,1	3,0	1,3	2,3	- 3,4	- 6,2
SUDESTE	- 0,1	5,4	3,7	4,1	6,3	5,6	- 0,6	7,6	3,5	1,8	2,0	- 0,5	- 3,8	- 3,3
Minas Gerais	2,1	5,9	4,0	3,9	5,5	4,7	- 3,9	9,1	2,5	3,3	0,5	- 0,7	- 4,3	- 2,0
Espírito Santo	2,9	4,3	3,5	8,5	7,1	8,6	- 6,9	15,2	7,4	- 0,7	- 0,1	3,3	- 2,1	- 5,3
Rio de Janeiro	- 1,0	2,7	2,8	4,1	3,4	4,1	1,9	5,0	2,6	2,0	1,3	1,5	- 2,8	- 4,4
São Paulo	- 0,5	6,2	4,0	3,9	7,5	6,2	- 0,1	7,6	3,8	1,5	2,8	- 1,4	- 4,1	- 3,1
SUL	2,8	5,0	- 0,4	2,9	6,8	3,0	- 1,1	7,6	4,3	- 0,4	6,1	- 0,1	- 4,1	- 2,4
Paraná	4,0	5,4	0,6	1,9	7,2	4,0	- 1,7	9,9	4,6	- 0,0	5,5	- 1,5	- 3,4	- 2,6
Santa Catarina	2,1	7,5	2,0	2,6	6,3	1,7	- 0,0	5,4	3,5	1,7	3,5	2,4	- 4,2	- 2,0
Rio Grande do Su	2,0	3,3	- 2,7	4,1	6,7	2,9	- 1,1	6,9	4,6	- 2,1	8,5	- 0,3	- 4,6	- 2,4
CENTRO-OESTE	3,3	6,4	4,5	3,5	6,9	5,7	2,5	7,0	4,6	4,4	3,9	2,5	- 2,1	- 2,6
Mato Grosso do S	6,5	- 0,8	2,6	5,7	4,7	5,3	0,7	11,7	3,4	6,0	6,6	2,6	- 0,3	- 2,7
Mato Grosso	5,2	14,8	4,6	- 2,0	12,2	7,8	2,1	6,0	5,7	11,0	3,5	4,4	- 1,9	- 6,3
Goiás	4,7	6,7	3,5	3,1	5,6	6,4	0,2	9,0	5,8	4,5	3,1	1,9	- 4,3	- 3,5
Distrito Federal	0,7	5,0	5,8	5,5	6,6	4,5	5,0	4,4	3,7	0,8	3,7	2,0	- 1,0	- 0,0

Resultados destacados: decréscimo em volume do PIB

Variação em volume - 2016

PIB


UFs com variação em volume abaixo do Brasil - 2015/2016		
Unidade da Federação	Participação no Brasil (%)	Variação em volume (%)
Brasil		- 3,3
Goiás	2,9	- 3,5
Pará	2,2	- 4,0
Rio Grande do Norte	1,0	- 4,0
Ceará	2,2	- 4,1
Tocantins	0,5	- 4,1
Rondônia	0,6	- 4,2
Rio de Janeiro	10,2	- 4,4
Amapá	0,2	- 4,9
Sergipe	0,6	- 5,2
Espírito Santo	1,7	- 5,3
Maranhão	1,4	- 5,6
Bahia	4,1	- 6,2
Mato Grosso	2,0	- 6,3
Piauí	0,7	- 6,3
Amazonas	1,4	- 6,8
Total da Participação	31,7	- 4,9

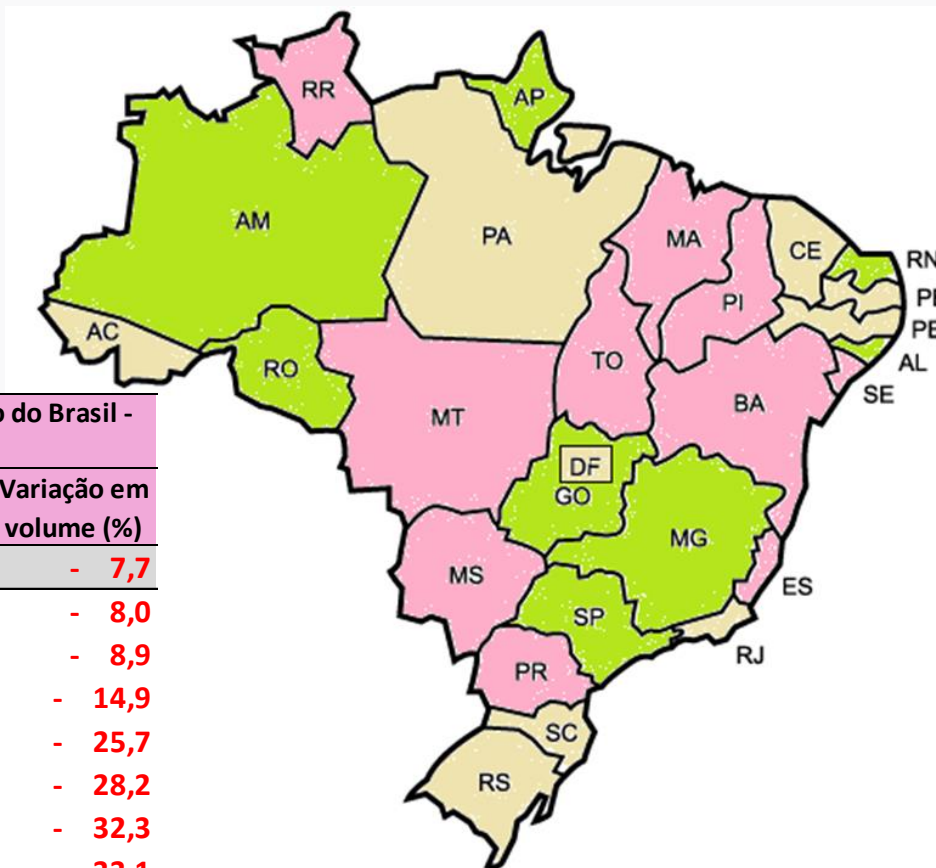
UFs com variação em volume acima do Brasil - 2015/2016		
Unidade da Federação	Participação no Brasil (%)	Variação em volume (%)
Roraima	0,2	0,2
Distrito Federal	3,8	0,0
Alagoas	0,8	- 1,4
Minas Gerais	8,7	- 2,0
Santa Catarina	4,1	- 2,0
Acre	0,2	- 2,4
Rio Grande do Sul	6,5	- 2,4
Paraná	6,4	- 2,6
Mato Grosso do Sul	1,5	- 2,7
Pernambuco	2,7	- 2,9
São Paulo	32,5	- 3,1
Paraíba	0,9	- 3,1
Total da Participação	68,3	- 2,6

Variação em volume - 2016

Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita

Participação no VAB total		
2015 (%)	2016 (%)	Diferença (p.p.)
3,2	3,8	0,6

Apesar da queda em volume, a atividade ganha participação no valor adicionado bruto, boa parte em função do crescimento dos preços dos principais produtos e da redução dos preços dos custos.



UFs com variação em volume abaixo do Brasil - 2015/2016		
Unidade da Federação	Participação no Brasil (%)	Variação em volume (%)
Brasil		- 7,7
Paraná	11,9	- 8,0
Espírito Santo	1,5	- 8,9
Mato Grosso do Sul	4,7	- 14,9
Sergipe	0,6	- 25,7
Mato Grosso	10,2	- 28,2
Roraima	0,2	- 32,3
Bahia	5,2	- 33,1
Tocantins	0,8	- 33,1
Maranhão	1,4	- 47,8
Piauí	0,5	- 71,8
Total da Participação	36,9	

UFs com variação em volume acima do Brasil e positiva- 2015/2016		
Unidade da Federação	Participação no Brasil (%)	Variação em volume (%)
Minas Gerais	10,2	15,0
São Paulo	14,8	8,3
Rio Grande do Norte	0,3	6,9
Amazonas	1,7	5,6
Alagoas	2,7	3,7
Goiás	6,2	3,6
Rondônia	0,5	1,2
Amapá	0,1	1,2
Total da Participação	36,4	
UFs com variação em volume acima do Brasil e negativa- 2015/2016		
Unidade da Federação	Participação no Brasil (%)	Variação em volume (%)
Acre	0,3	- 0,1
Pará	5,0	- 0,4
Rio Grande do Sul	12,9	- 1,3
Paraíba	0,5	- 5,4
Pernambuco	1,6	- 5,7
Santa Catarina	4,0	- 5,8
Rio de Janeiro	0,7	- 6,5
Distrito Federal	0,2	- 7,1
Ceará	1,5	- 7,2
Total da Participação	26,7	

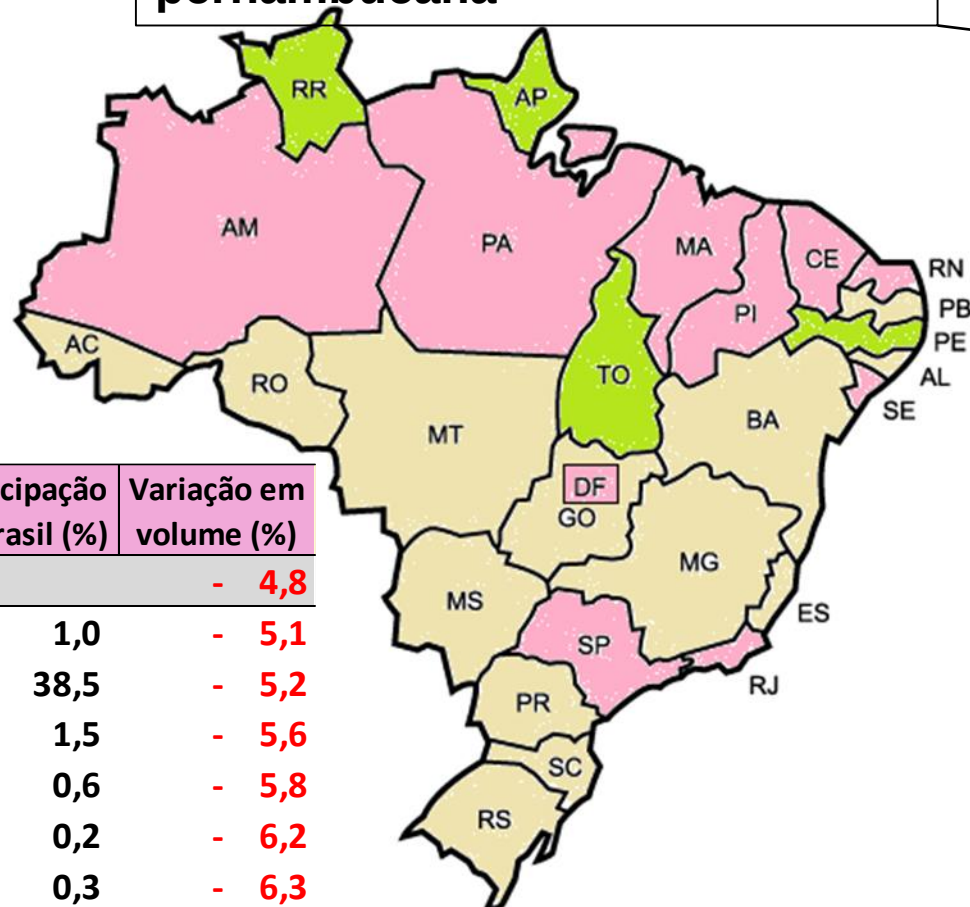
Variação em volume - 2016

Indústrias de transformação

Participação no VAB total

2015 (%)	2016 (%)	Diferença (p.p.)
12,2	12,5	0,3

Refino em Pernambuco cresceu cerca de 57% em volume e já representa 1/5 da Indústria pernambucana



Unidade da Federação	Participação no Brasil (%)	Variação em volume (%)
Brasil		- 4,8
Pará	1,0	- 5,1
São Paulo	38,5	- 5,2
Ceará	1,5	- 5,6
Rio Grande do Norte	0,6	- 5,8
Piauí	0,2	- 6,2
Distrito Federal	0,3	- 6,3
Sergipe	0,3	- 6,7
Maranhão	0,7	- 7,4
Rio de Janeiro	5,8	- 9,4
Amazonas	3,1	- 11,9
Total da Participação	52,1	

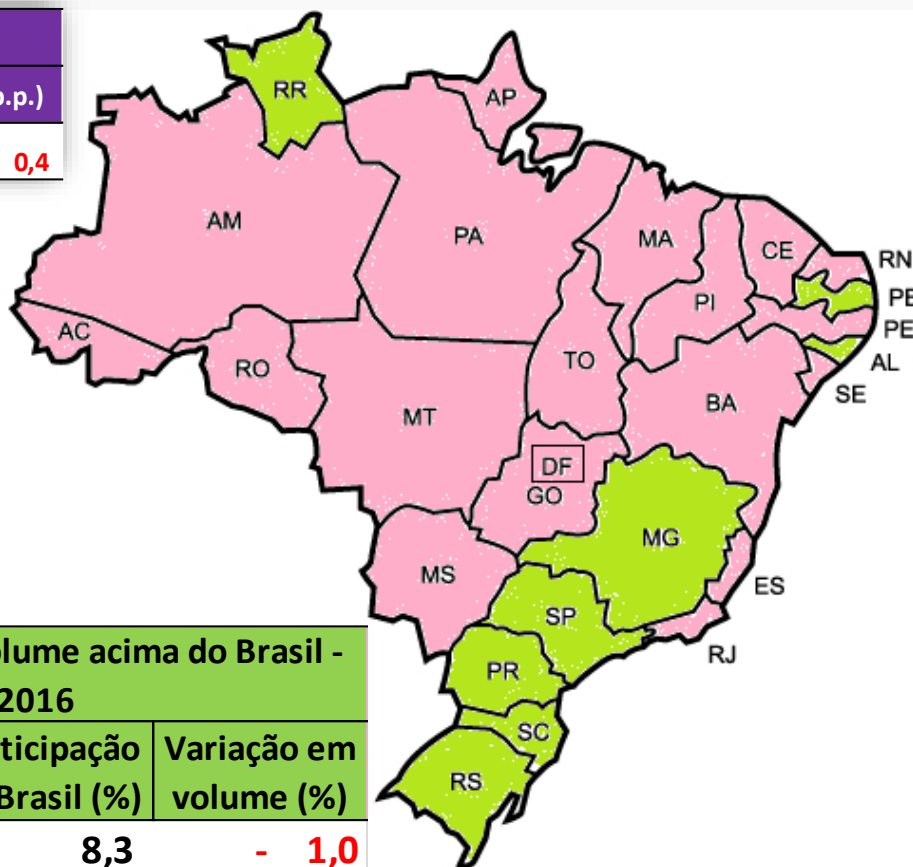
UFs com variação em volume acima do Brasil e positiva- 2015/2016		
Unidade da Federação	Participação no Brasil (%)	Variação em volume (%)
Amapá	0,1	5,0
Pernambuco	2,5	4,3
Roraima	0,0	2,5
Tocantins	0,2	1,7
Total da Participação	2,7	

UFs com variação em volume acima do Brasil e negativa- 2015/2016		
Unidade da Federação	Participação no Brasil (%)	Variação em volume (%)
Acre	0,1	- 0,2
Mato Grosso	1,4	- 0,9
Mato Grosso do Sul	1,4	- 1,8
Espírito Santo	1,6	- 2,2
Rondônia	0,4	- 3,1
Goiás	2,9	- 3,2
Santa Catarina	6,1	- 3,5
Bahia	4,7	- 3,8
Paraná	8,0	- 4,0
Minas Gerais	9,5	- 4,2
Paraíba	0,5	- 4,6
Alagoas	0,4	- 4,7
Rio Grande do Sul	8,5	- 4,7
Total da Participação	45,2	

Variação em volume - 2016

Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas

Participação no VAB total		
2015 (%)	2016 (%)	Diferença (p.p.)
13,3	12,9	- 0,4



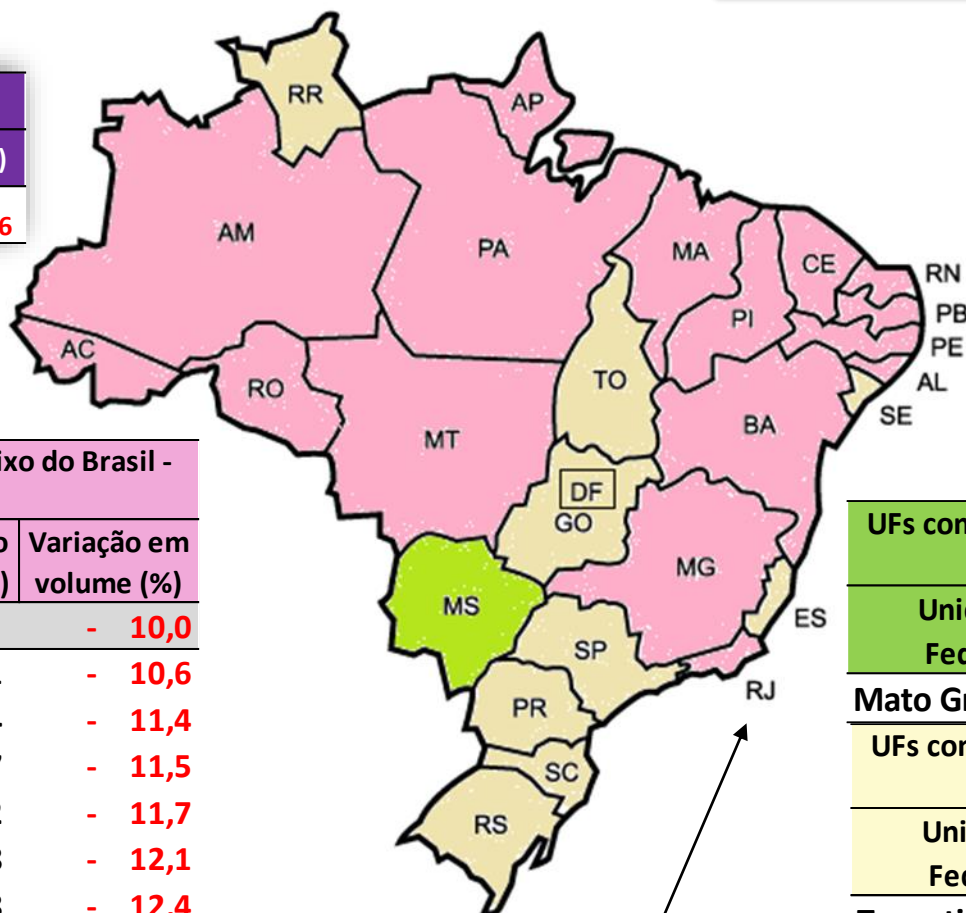
UFs com variação em volume acima do Brasil - 2015/2016		
Unidade da Federação	Participação no Brasil (%)	Variação em volume (%)
Minas Gerais	8,3	- 1,0
Roraima	0,2	- 1,0
Paraíba	1,1	- 3,8
São Paulo	32,1	- 5,2
Santa Catarina	4,8	- 5,3
Rio Grande do Sul	7,2	- 5,5
Alagoas	0,9	- 5,7
Paraná	7,4	- 6,4
Total da Participação	61,9	

UFs com variação em volume abaixo do Brasil - 2015/2016		
Unidade da Federação	Participação no Brasil (%)	Variação em volume (%)
Brasil		- 6,7
Mato Grosso do Sul	1,4	- 6,8
Piauí	0,8	- 8,3
Tocantins	0,7	- 8,6
Rio de Janeiro	8,2	- 8,6
Ceará	2,6	- 8,7
Maranhão	1,7	- 9,0
Rio Grande do Norte	1,0	- 9,4
Mato Grosso	2,9	- 9,4
Pernambuco	2,8	- 9,5
Distrito Federal	1,8	- 10,0
Espírito Santo	1,9	- 10,1
Amazonas	1,2	- 10,3
Goiás	3,3	- 10,6
Bahia	4,1	- 11,6
Sergipe	0,6	- 11,6
Acre	0,3	- 11,7
Rondônia	0,7	- 11,8
Pará	2,0	- 13,1
Amapá	0,2	- 18,2
Total da Participação	38,1	

Variação em volume - 2016

Construção

Participação no VAB total		
2015 (%)	2016 (%)	Diferença (p.p.)
5,7	5,1	- 0,6



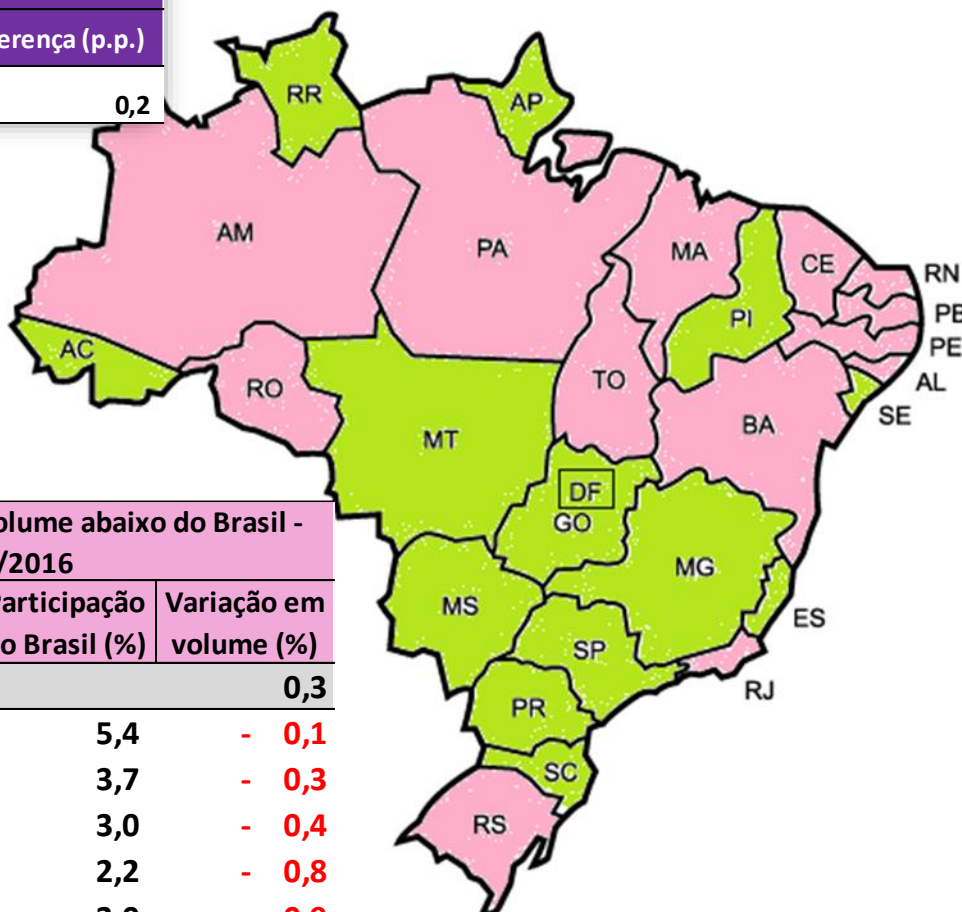
UFs com variação em volume abaixo do Brasil - 2015/2016		
Unidade da Federação	Participação no Brasil (%)	Variação em volume (%)
Brasil		- 10,0
Paraíba	1,1	- 10,6
Bahia	5,4	- 11,4
Minas Gerais	9,7	- 11,5
Acre	0,2	- 11,7
Alagoas	0,8	- 12,1
Maranhão	1,8	- 12,4
Amazonas	1,3	- 12,9
Mato Grosso	2,1	- 12,9
Ceará	3,1	- 13,0
Pernambuco	2,7	- 13,2
Rio Grande do Norte	1,2	- 14,5
Amapá	0,3	- 14,5
Rio de Janeiro	10,6	- 14,7
Piauí	0,9	- 16,2
Pará	2,6	- 18,4
Rondônia	0,6	- 28,7
Total da Participação	44,4	

UFs com variação em volume acima do Brasil e positiva- 2015/2016		
Unidade da Federação	Participação no Brasil (%)	Variação em volume (%)
Mato Grosso do Sul	1,6	0,9
UFs com variação em volume acima do Brasil e negativa- 2015/2016		
Unidade da Federação	Participação no Brasil (%)	Variação em volume (%)
Tocantins	0,5	- 0,4
Roraima	0,2	- 4,4
Rio Grande do Sul	6,1	- 5,7
Santa Catarina	4,6	- 6,3
São Paulo	27,6	- 7,2
Distrito Federal	2,1	- 7,4
Paraná	6,4	- 7,5
Sergipe	1,0	- 7,7
Goiás	3,7	- 8,4
Espírito Santo	1,6	- 9,7
Total da Participação	53,9	0,0

Variação em volume - 2016

Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social

Participação no VAB total		
2015 (%)	2016 (%)	Diferença (p.p.)
17,2	17,4	0,2

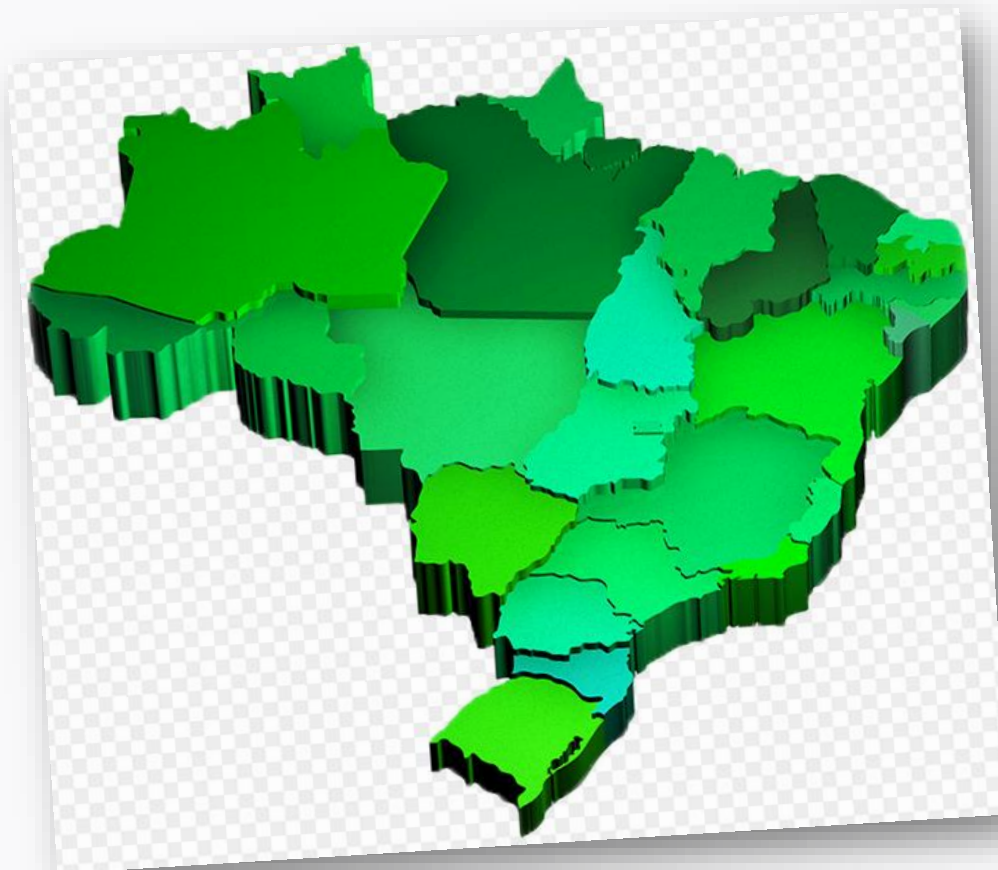


UFs com variação em volume abaixo do Brasil - 2015/2016

Unidade da Federação	Participação no Brasil (%)	Variação em volume (%)
Brasil		0,3
Rio Grande do Sul	5,4	- 0,1
Pernambuco	3,7	- 0,3
Pará	3,0	- 0,4
Maranhão	2,2	- 0,8
Ceará	3,0	- 0,9
Rondônia	1,0	- 0,9
Paraíba	1,9	- 1,0
Rio de Janeiro	12,5	- 1,1
Bahia	4,9	- 1,3
Alagoas	1,3	- 1,5
Amazonas	1,6	- 1,7
Rio Grande do Norte	1,7	- 2,2
Tocantins	1,0	- 2,8
Total da Participação	43,1	

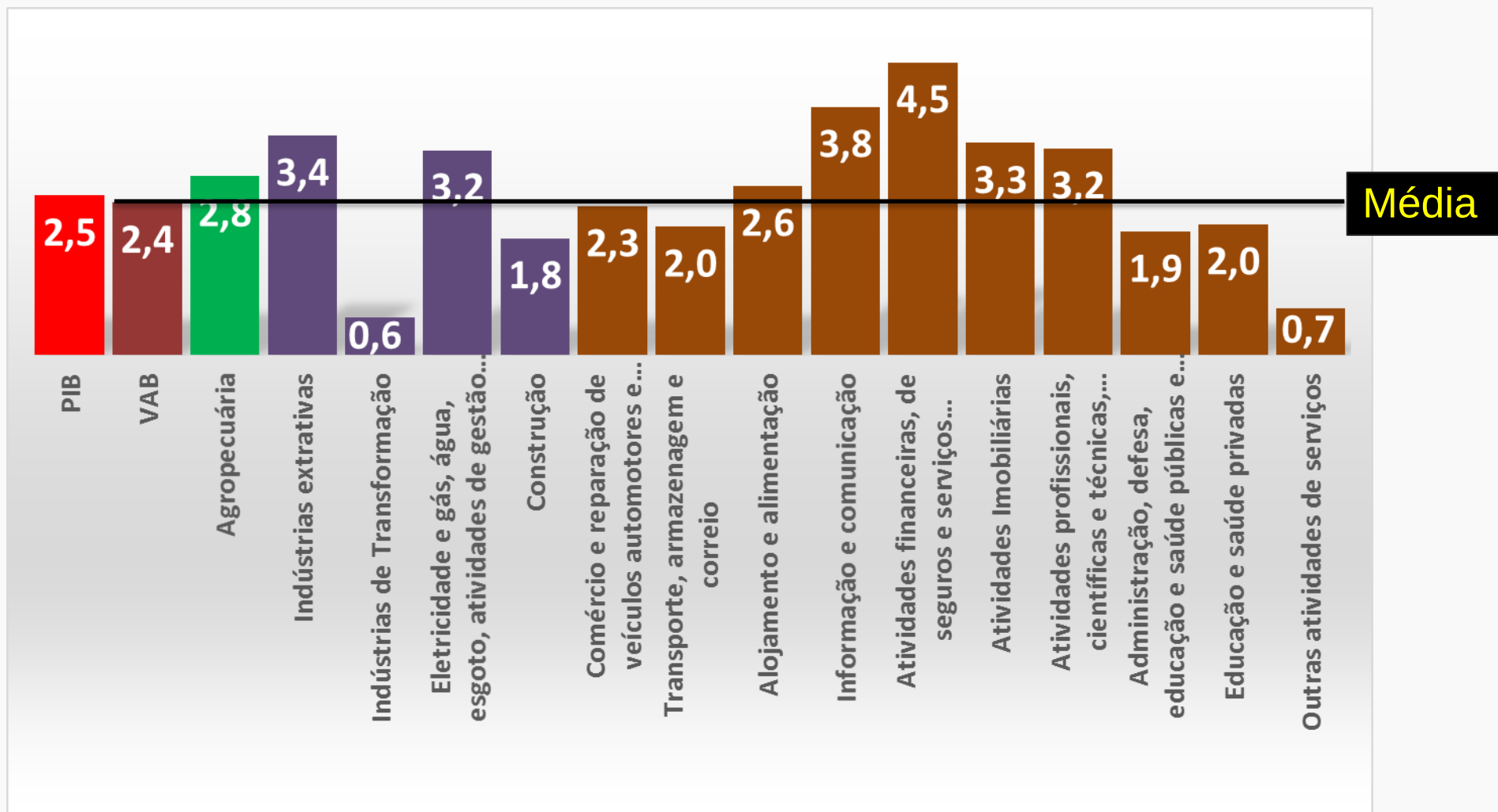
UFs com variação em volume acima do Brasil - 2015/2016

Unidade da Federação	Participação no Brasil (%)	Variação em volume (%)
Santa Catarina	3,3	3,9
Roraima	0,5	3,3
Mato Grosso	2,0	2,0
Sergipe	1,0	1,7
São Paulo	17,6	1,5
Amapá	0,7	1,2
Espírito Santo	1,7	1,1
Piauí	1,3	0,9
Acre	0,5	0,8
Paraná	5,2	0,7
Distrito Federal	9,7	0,6
Mato Grosso do Sul	1,6	0,6
Minas Gerais	8,9	0,4
Goiás	2,7	0,4
Total da Participação	56,9	

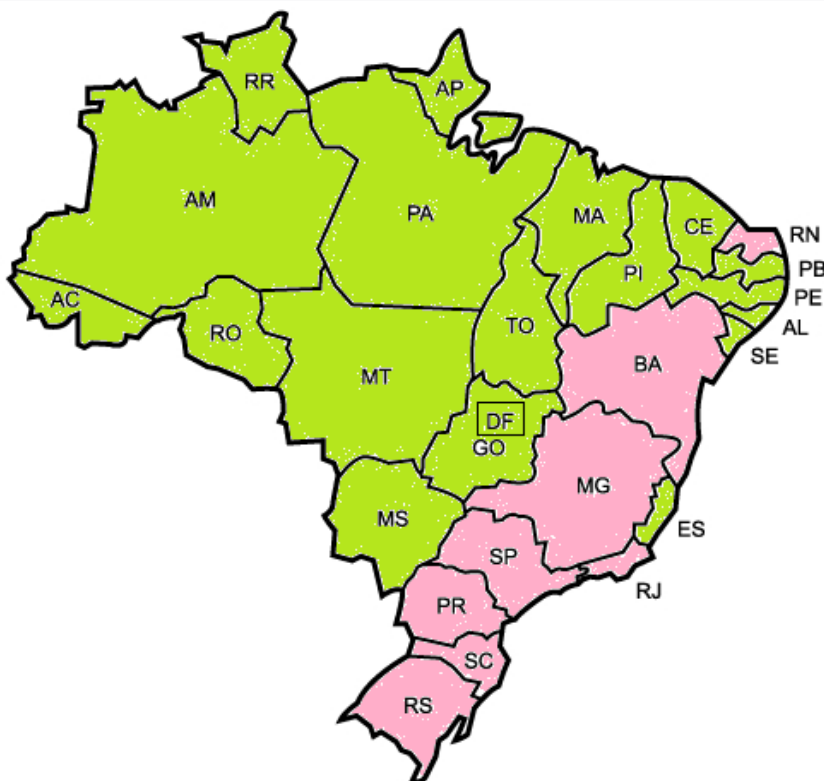


Volume do PIB acumulado 2002-2016

Atividades Econômicas: variação em volume média a.a. (%) - 2002/2016



Posição relativa da variação em volume acumulada do PIB 2002/2016



UFs com variação em volume acumulado abaixo do Brasil 2002/2016

UF	Participação no PIB do Brasil			Variação em volume do PIB	
	2002 (%)	2016 (%)	Diferença (p.p.)	Acumulada (%) 2002-2016	Media ao ano (%) 2002-2016
Brasil				40,6	2,5
Sao Paulo	34,9	32,5	-2,3	39,0	2,4
Bahia	4,0	4,1	0,2	38,2	2,3
Parana	5,9	6,4	0,5	38,2	2,3
Santa Catarina	3,7	4,1	0,4	37,0	2,3
Rio Grande do Norte	0,9	1,0	0,0	34,6	2,1
Minas Gerais	8,3	8,7	0,4	34,1	2,1
Rio Grande do Sul	6,6	6,5	-0,1	27,6	1,8
Rio de Janeiro	12,4	10,2	-2,2	25,3	1,6
8 UFs	76,7	73,5			

UFs com variação em volume acumulado acima do Brasil 2002/2016

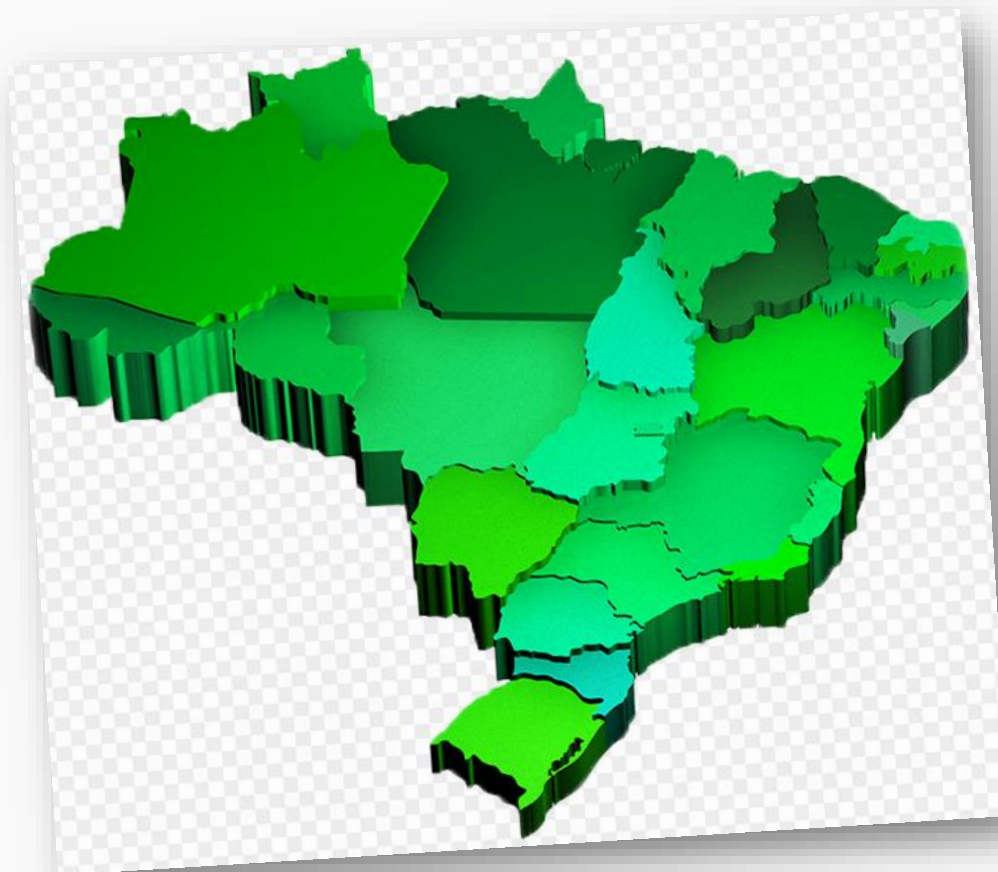
UF	Participação no PIB do Brasil			Variação em volume do PIB	
	2002 (%)	2016 (%)	Diferença (p.p.)	Acumulada (%) 2002-2016	Media ao ano (%) 2002-2016
Tocantins	0,4	0,5	0,1	103,4	5,2
Mato Grosso	1,3	2,0	0,7	89,1	4,7
Roraima	0,2	0,2	0,0	79,5	4,3
Acre	0,2	0,2	0,0	76,8	4,2
Piau	0,5	0,7	0,2	72,7	4,0
Rondonia	0,5	0,6	0,1	71,9	3,9
Amapa	0,2	0,2	0,0	67,6	3,8
Maranhao	1,1	1,4	0,3	66,5	3,7
Mato Grosso do Sul	1,1	1,5	0,4	65,7	3,7
Para ba	0,9	0,9	0,1	62,7	3,5
Para	1,8	2,2	0,4	59,2	3,4
Distrito Federal	3,6	3,8	0,1	57,4	3,3
Goias	2,6	2,9	0,3	57,1	3,3
Amazonas	1,5	1,4	-0,1	56,9	3,3
Esp rito Santo	1,8	1,7	-0,1	53,6	3,1
Ceara	1,9	2,2	0,3	50,6	3,0
Alagoas	0,8	0,8	0,0	43,6	2,6
Pernambuco	2,4	2,7	0,2	42,6	2,6
Sergipe	0,7	0,6	-0,1	41,4	2,5
19 UFs	23,3	26,5			

Variação em volume acumulada e variação média a.a. do PIB 2002-2016

- Tocantins e Mato Grosso foram as duas Unidades de Federação com maior variação média na série estudada, com 5,2% a.a. e 4,7% a.a., respectivamente. Destaca-se em ambas o impacto da Agropecuária; no caso de Mato Grosso impulsionado pelo cultivo de soja.
- Em terceiro lugar, entre os maiores acréscimos em volume entre 2002 e 2016, está Roraima, com 4,3% a.a.. A atividade que mais contribuiu para o crescimento acumulado desta UF foi *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*.

Variação em volume acumulada e variação média a.a. do PIB 2002-2016

- Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul foram as duas Unidades da Federação com menor variação acumulada na série e cresceram 1,6% a.a. e 1,8% a.a, respectivamente . Em ambos os estados o destaque foi *Indústrias de transformação*, onde a variação (acumulada e média) foi negativa. Na economia carioca destaca-se negativamente também a variação em volume acumulada negativa de *Indústrias extrativas*.
- Minas Gerais e Rio Grande do Norte também estão entre os menores crescimentos em volume acumulados na série, com variações médias de 2,1%, cada uma. As menores variações de Minas Gerais ocorreram em *Indústrias de Transformação e Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*. Já Rio Grande do Norte apresentou variações médias negativas em *Indústrias Extrativas e Indústrias de Transformação*.



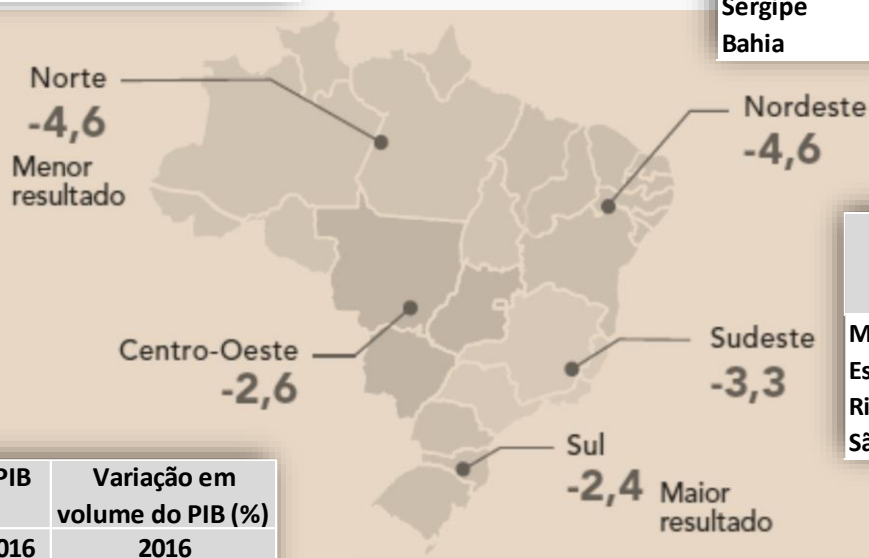
Participação no PIB 2002-2016

Variação em volume do PIB (%)

2015-2016

Região Norte	Participação no PIB do Brasil (%)			Variação em volume do PIB (%)
	2014	2015	2016	2016
Rondônia	0,6	0,6	0,6	-4,2
Acre	0,2	0,2	0,2	-2,4
Amazonas	1,5	1,4	1,4	-6,8
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,2	2,2	2,2	-4,0
Amapá	0,2	0,2	0,2	-4,9
Tocantins	0,5	0,5	0,5	-4,1

Região Nordeste	Participação no PIB do Brasil (%)			Variação em volume do PIB (%)
	2014	2015	2016	2016
Maranhão	1,3	1,3	1,4	-5,6
Piauí	0,7	0,7	0,7	-6,3
Ceará	2,2	2,2	2,2	-4,1
Rio Grande do Norte	0,9	1,0	1,0	-4,0
Paraíba	0,9	0,9	0,9	-3,1
Pernambuco	2,7	2,6	2,7	-2,9
Alagoas	0,7	0,8	0,8	-1,4
Sergipe	0,6	0,6	0,6	-5,2
Bahia	3,9	4,1	4,1	-6,2



Região Centro-Oeste	Participação no PIB do Brasil (%)			Variação em volume do PIB (%)
	2014	2015	2016	2016
Mato Grosso do Sul	1,4	1,4	1,5	-2,7
Mato Grosso	1,8	1,8	2,0	-6,3
Goiás	2,9	2,9	2,9	-3,5
Distrito Federal	3,4	3,6	3,8	0,0

Região Sudeste	Participação no PIB do Brasil (%)			Variação em volume do PIB (%)
	2014	2015	2016	2016
Minas Gerais	8,9	8,7	8,7	-2,0
Espírito Santo	2,2	2,0	1,7	-5,3
Rio de Janeiro	11,6	11,0	10,2	-4,4
São Paulo	32,2	32,4	32,5	-3,1

Região Sul	Participação no PIB do Brasil (%)			Variação em volume do PIB (%)
	2014	2015	2016	2016
Paraná	6,0	6,3	6,4	-2,6
Santa Catarina	4,2	4,2	4,1	-2,0
Rio Grande do Sul	6,2	6,4	6,5	-2,4

Unidades da Federação	Participação no PIB do Brasil (%)			Posição relativa do PIB		Variação em volume do PIB (%)
	2014	2015	2016	2015	2016	
Roraima	0,2	0,2	0,2	27	27	0,2
Distrito Federal	3,4	3,6	3,8	8	8	0,0
Alagoas	0,7	0,8	0,8	20	20	-1,4
Minas Gerais	8,9	8,7	8,7	3	3	-2,0
Santa Catarina	4,2	4,2	4,1	6	7	-2,0
Acre	0,2	0,2	0,2	26	26	-2,4
Rio Grande do Sul	6,2	6,4	6,5	4	4	-2,4
Paraná	6,0	6,3	6,4	5	5	-2,6
Mato Grosso do Sul	1,4	1,4	1,5	16	15	-2,7
Pernambuco	2,7	2,6	2,7	10	10	-2,9
São Paulo	32,2	32,4	32,5	1	1	-3,1
Paraíba	0,9	0,9	0,9	19	19	-3,1
Brasil						-3,3
Goiás	2,9	2,9	2,9	9	9	-3,5
Pará	2,2	2,2	2,2	11	12	-4,0
Rio Grande do Norte	0,9	1,0	1,0	18	18	-4,0
Ceará	2,2	2,2	2,2	12	11	-4,1
Tocantins	0,5	0,5	0,5	24	24	-4,1
Rondônia	0,6	0,6	0,6	23	22	-4,2
Rio de Janeiro	11,6	11,0	10,2	2	2	-4,4
Amapá	0,2	0,2	0,2	25	25	-4,9
Sergipe	0,6	0,6	0,6	22	23	-5,2
Espírito Santo	2,2	2,0	1,7	13	14	-5,3
Maranhão	1,3	1,3	1,4	17	17	-5,6
Bahia	3,9	4,1	4,1	7	6	-6,2
Mato Grosso	1,8	1,8	2,0	14	13	-6,5
Piauí	0,7	0,7	0,7	21	21	-6,3
Amazonas	1,5	1,4	1,4	15	16	-6,8

Troca de Posições

Bahia e Santa Catarina

Santa Catarina teve melhor resultado em volume, mas a recuperação do refino favoreceu a economia baiana.

Mato G. do Sul e Amazonas

O estado de AM perde a posição relativa em função da queda do IPI em valor. O Imposto para o Brasil tem queda de cerca de 13% no total dos impostos sobre o produto e de 23,7% no AM. A queda total dos impostos sobre o produto para o AM foi de -5,3%.

Pará e Ceará

Com PIB em torno de 138 bilhões, no entanto o estado de CE tem um peso maior do imposto sobre produto que o PA (principalmente COFINS).

Rondônia e Sergipe

No caso de Sergipe perde valor em função da importância da extração do petróleo em sua economia.

Espírito Santo e Mato Grosso

O do ES, além de perder valor em função do petróleo, também, tem queda generalizada em valor dos impostos sobre produto: II -37%; IPI -35,1%; IOF -5,8%; COFINS = -18,3% e ICMS -5,7%.

Participação das atividades econômicas segundo as Grandes Regiões (%) - 2016

PIB e Atividades econômicas	NORTE		NORDESTE		SUDESTE		SUL		CENTRO OESTE	
	2016 (%)	Diferença em relação a 2015 (p.p.)	2016 (%)	Diferença em relação a 2015 (p.p.)	2016 (%)	Diferença em relação a 2015 (p.p.)	2016 (%)	Diferença em relação a 2015 (p.p.)	2016 (%)	Diferença em relação a 2015 (p.p.)
PIB	5,4	0,0	14,3	0,2	53,2	- 0,9	17,0	0,2	10,1	0,4
AGROPECUÁRIA	11,3	0,7	6,2	- 0,3	2,7	0,6	9,3	0,9	10,9	1,2
Agricultura...	5,7	0,7	3,7	- 0,3	1,9	0,6	6,3	0,7	7,7	1,3
Pecuária...	3,8	0,2	1,8	0,0	0,5	0,0	2,3	0,1	2,7	0,0
Produção florestal, pesca...	1,8	- 0,2	0,7	0,0	0,2	0,0	0,6	0,0	0,5	0,0
INDÚSTRIA	23,9	- 1,1	19,5	- 0,4	21,5	- 1,8	25,0	- 0,4	14,9	- 1,0
Indústrias extrativas	4,2	- 0,3	0,4	- 0,5	1,3	- 1,9	0,2	0,0	0,2	- 0,1
Indústrias de transformação	10,7	0,6	9,6	0,6	13,2	0,4	16,5	- 0,5	7,2	0,0
Eletricidade e gás, água, esgoto,...	3,8	0,4	3,2	0,6	2,2	0,2	3,2	0,4	2,8	- 0,1
Construção	5,2	- 1,8	6,3	- 1,1	4,8	- 0,6	5,1	- 0,2	4,7	- 0,8
SERVIÇOS	64,9	0,4	74,3	0,7	75,8	1,2	65,7	- 0,5	74,2	- 0,3
Comércio e reparação de veículos...	12,2	- 0,5	13,8	- 0,1	12,4	- 0,4	14,6	- 0,6	11,6	- 0,5
Transporte, armazenagem e correio	3,0	0,0	3,6	- 0,1	5,0	0,0	4,2	- 0,2	3,3	0,0
Alojamento e alimentação	2,3	0,0	3,0	0,1	2,4	0,0	1,9	- 0,1	1,9	- 0,2
Informação e comunicação	1,1	- 0,1	1,6	- 0,1	4,5	0,0	2,5	- 0,2	2,1	- 0,2
Atividades financeiras, de seguros...	2,5	0,2	3,9	0,4	10,3	1,1	5,0	0,4	8,5	0,9
Atividades imobiliárias	9,2	0,1	10,4	0,1	10,0	0,2	9,4	- 0,1	8,1	- 0,5
Atividades profissionais, científicas...	3,7	- 0,2	6,1	0,0	10,0	0,2	6,6	- 0,2	5,6	- 0,1
Administração, defesa, educação...	26,1	0,7	25,0	0,2	13,6	0,1	14,2	0,3	27,0	0,1
Educação e saúde privadas	2,4	0,2	4,0	0,2	4,4	0,0	4,5	0,2	3,4	0,2
Outras atividades de serviços	2,3	0,0	3,0	0,0	3,2	0,1	2,6	- 0,1	2,8	0,0

Posição da participação no PIB do Brasil 2016

Unidade da Federação	Participação no PIB do Brasil (%)				Diferença da participação (p.p.)		
	2002	2014	2015	2016	2016/2002	2016/2014	2016/2015
1º São Paulo	34,9	32,2	32,4	32,5	-2,33	0,36	0,36
2º Rio de Janeiro	12,4	11,6	11,0	10,2	-2,17	-1,40	-1,40
3º Minas Gerais	8,3	8,9	8,7	8,7	0,36	-0,25	-0,25
4º Rio Grande do Sul	6,6	6,2	6,4	6,5	-0,12	0,33	0,33
5º Paraná	5,9	6,0	6,3	6,4	0,48	0,39	0,39
Total 2º ao 5º	33,3	32,8	32,3	31,8	-1,4	-0,9	-0,9
6º Bahia	4,0	3,9	4,1	4,1	0,17	0,25	0,25
7º Santa Catarina	3,7	4,2	4,2	4,1	0,44	-0,10	-0,10
8º Distrito Federal	3,6	3,4	3,6	3,8	0,14	0,34	0,34
9º Goiás	2,6	2,9	2,9	2,9	0,30	0,04	0,04
10º Pernambuco	2,4	2,7	2,6	2,7	0,25	-0,02	-0,02
11º Ceará	1,9	2,2	2,2	2,2	0,28	0,03	0,03
12º Pará	1,8	2,2	2,2	2,2	0,42	0,05	0,05
13º Mato Grosso	1,3	1,8	1,8	2,0	0,69	0,22	0,22
14º Espírito Santo	1,8	2,2	2,0	1,7	-0,07	-0,49	-0,49
15º Mato Grosso do Sul	1,1	1,4	1,4	1,5	0,36	0,10	0,10
16º Amazonas	1,5	1,5	1,4	1,4	-0,06	-0,08	-0,08
17º Maranhão	1,1	1,3	1,3	1,4	0,29	0,03	0,03
18º Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,04	0,02	0,02
19º Paraíba	0,9	0,9	0,9	0,9	0,09	0,03	0,03
20º Alagoas	0,8	0,7	0,8	0,8	0,01	0,08	0,08
21º Piauí	0,5	0,7	0,7	0,7	0,18	0,01	0,01
22º Rondônia	0,5	0,6	0,6	0,6	0,13	0,04	0,04
23º Sergipe	0,7	0,6	0,6	0,6	-0,07	-0,03	-0,03
24º Tocantins	0,4	0,5	0,5	0,5	0,15	0,05	0,05
25º Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,02	-0,00	-0,00
26º Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,02	-0,01	-0,01
27º Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,02	0,01	0,01
Total outras 22 UF	31,9	35,1	35,3	35,6	3,8	0,6	0,6

Norte

Nordeste

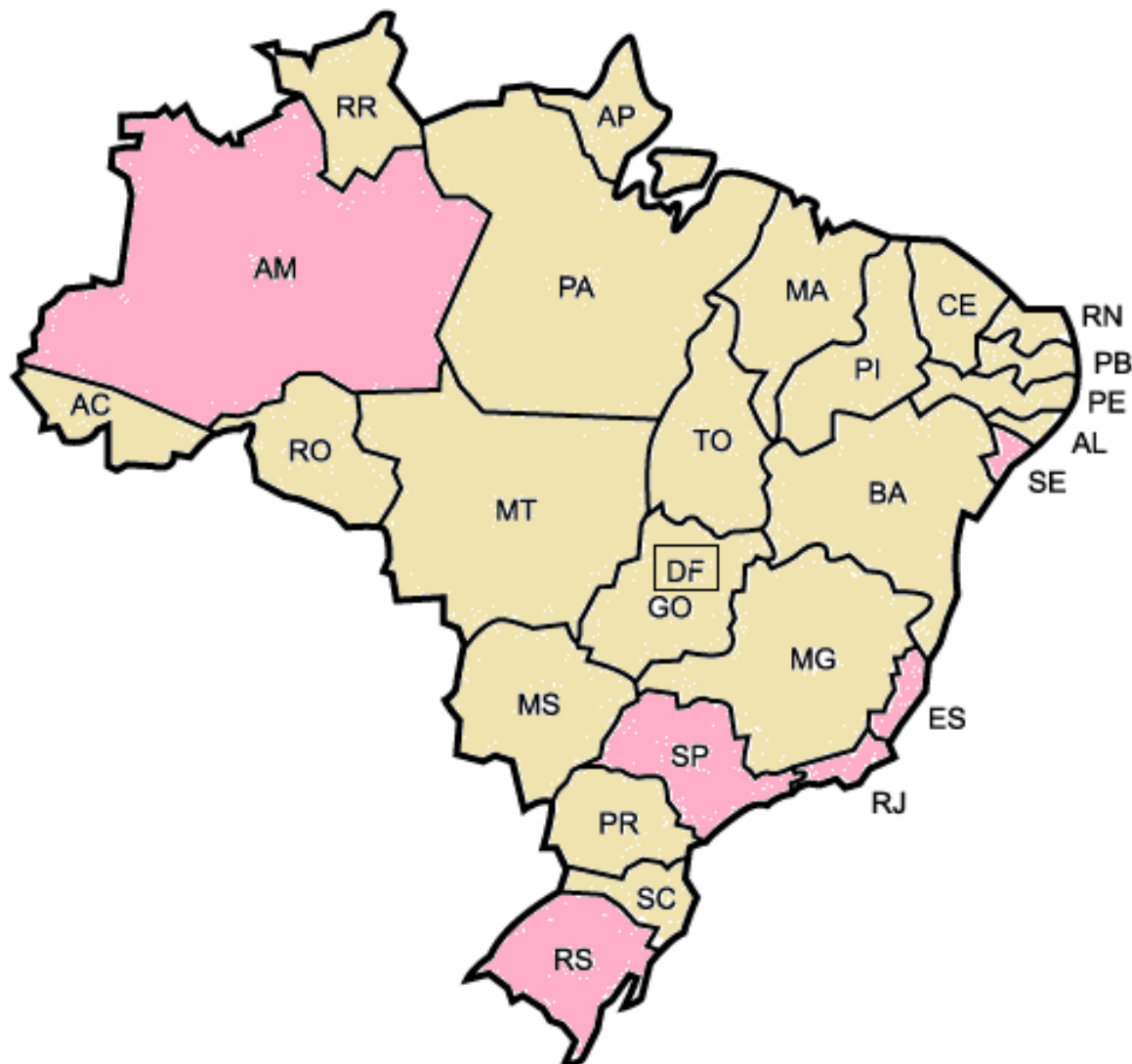
Sudeste

Sul

Centro-Oeste

Diferença da participação no PIB do Brasil entre 2002 e 2016 (p.p.)

Unidade da Federação		Diferença da participação (p.p.) 2016/2002
1º	Mato Grosso	0,69
2º	Paraná	0,48
3º	Santa Catarina	0,44
4º	Pará	0,42
5º	Mato Grosso do Sul	0,36
6º	Minas Gerais	0,36
7º	Goias	0,30
8º	Maranhão	0,29
9º	Ceará	0,28
10º	Pernambuco	0,25
11º	Piauí	0,18
12º	Bahia	0,17
13º	Tocantins	0,15
14º	Distrito Federal	0,14
15º	Rondônia	0,13
16º	Paraíba	0,09
17º	Rio Grande do Nort	0,04
18º	Acre	0,02
19º	Amapá	0,02
20º	Roraima	0,02
21º	Alagoas	0,01
22º	Amazonas	-0,06
23º	Sergipe	-0,07
24º	Espírito Santo	-0,07
25º	Rio Grande do Sul	-0,12
26º	Rio de Janeiro	-2,17
27º	São Paulo	-2,33



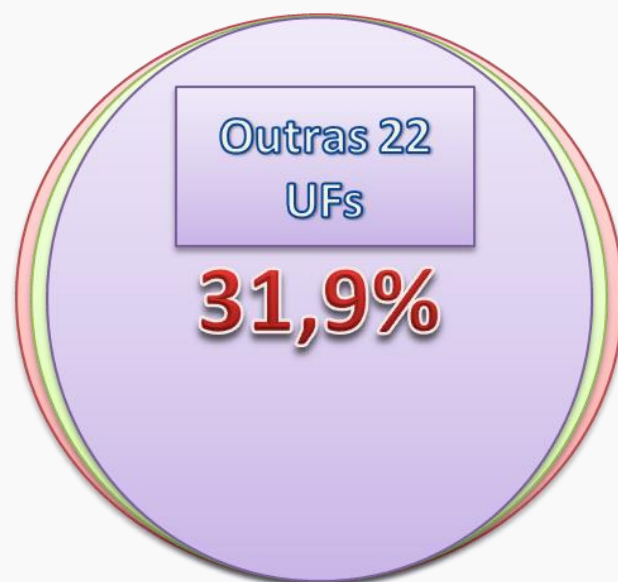
Participação no PIB do Brasil (%) em 3 Grupos

Grupos	Participação no PIB do Brasil (%)			Diferença da participação (p.p.)	
	2002	2015	2016	2016/ 2002	2016/ 2015
SP	34,9	32,4	32,5	-2,3	0,2
RJ, MG, RS e PR	33,3	32,3	31,8	-1,4	-0,5
Outras 22 UF	31,9	35,3	35,6	3,8	0,3

2002

SP

2016



Concentração Econômica: Participação das 8 UFs com os maiores VABs em 2016 para 6 atividades selecionadas

Positivo representa concentração → Negativo representa desconcentração

AGROPECUÁRIA

+0,5pp

2002: 70,8% RS, SP, PR, MG
2016: 71,3% MT, GO, PA e BA

EXTRATIVA

+1,5pp

2002: 91,7% RJ, MG, PA, ES,
2016: 93,2% SP, BA, RN e GO

TRANSFORMAÇÃO

-1,7pp

2002: 85,8% SP, MG, RS, PR,
2016: 84,1% SC, RJ, BA e AM

FINANCEIRO

-2,2pp

2002: 90,9% SP, DF, RJ, MG,
2016: 88,7% RS, PR, SC e BA

APU

-3,7pp

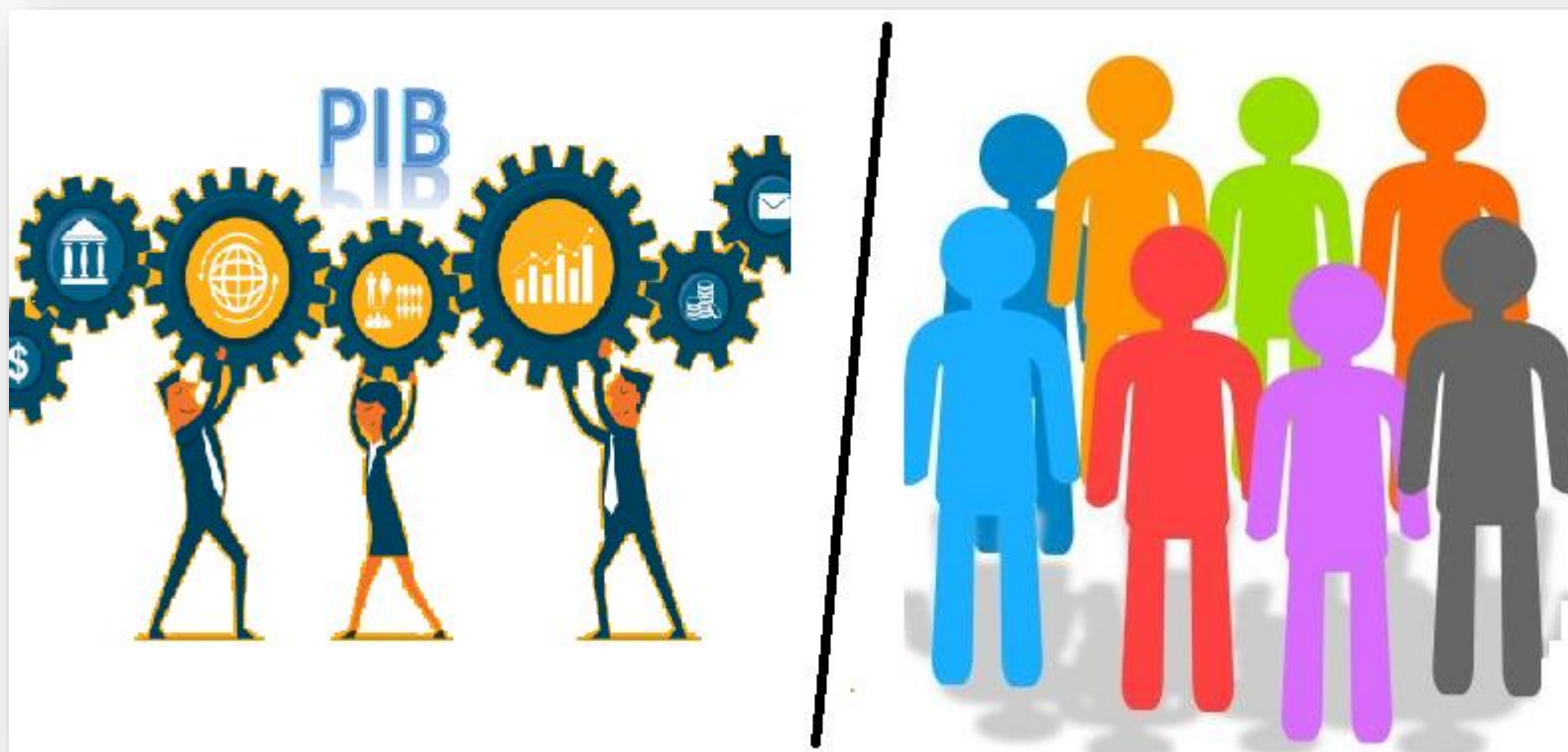
2002: 71,7% SP, RJ, DF, MG,
2016: 68,0% RS, PR, BA e PE

COMÉRCIO E...

-3,6pp

2002: 78,8% SP, MG, RJ, PR,
2016: 75,2% RS, SC, BA e GO

PIB *per capita* 2002-2016



Participações no PIB e na População – 2002 e 2016

Grandes Regiões	Participação no PIB do Brasil (%)		Participação na população do Brasil (%)		Razão entre a participação no PIB do Brasil e a participação na população do Brasil		Diferença das participações na população do Brasil	Diferença das participações no PIB do Brasil	Diferença das razões
	2002	2016	2002	2016	2002	2016	2016/2002	2016/2002	2016/2002
NORTE	4,7	5,4	7,8	8,6	0,6	0,6	0,8	0,7	0,02
NORDESTE	13,1	14,3	27,9	27,6	0,5	0,5	-0,3	1,2	0,05
SUDESTE	57,4	53,2	42,6	41,9	1,3	1,3	-0,7	-4,2	-0,08
SUL	16,2	17,0	14,7	14,3	1,1	1,2	-0,4	0,8	0,09
CENTRO-OESTE	8,6	10,1	7,0	7,6	1,2	1,3	0,6	1,5	0,09
CENTRO-OESTE Sem o DF	5,0	6,3	5,7	6,2	0,9	1,0	0,4	1,4	0,16

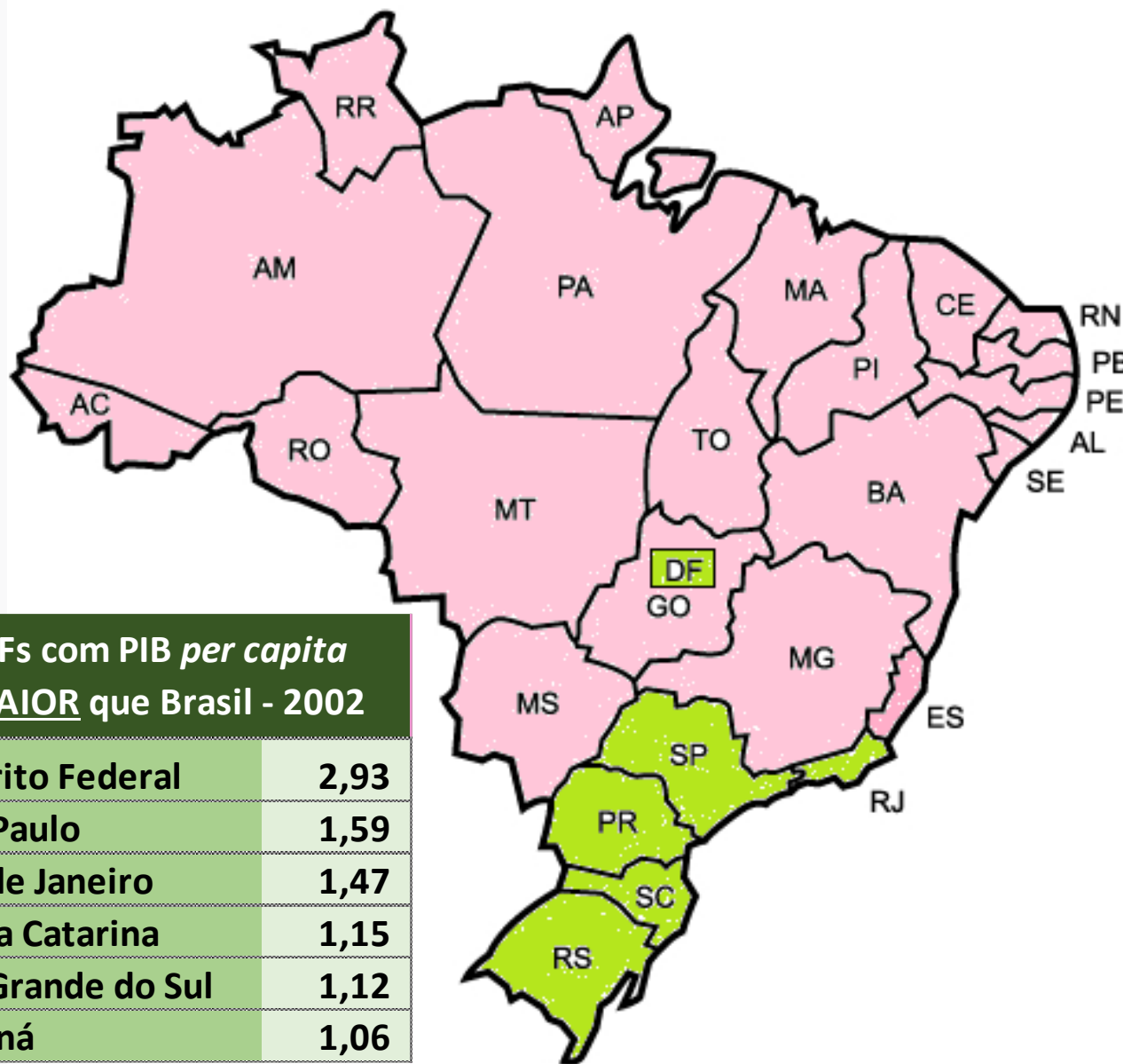
Regiões Norte e Centro-Oeste ganham participação na população e no PIB.

Regiões Sul e Nordeste perdem participação na população e ganham no PIB

Região Sudeste perde participação na população e no PIB



PIB *per capita* - Razão 2002



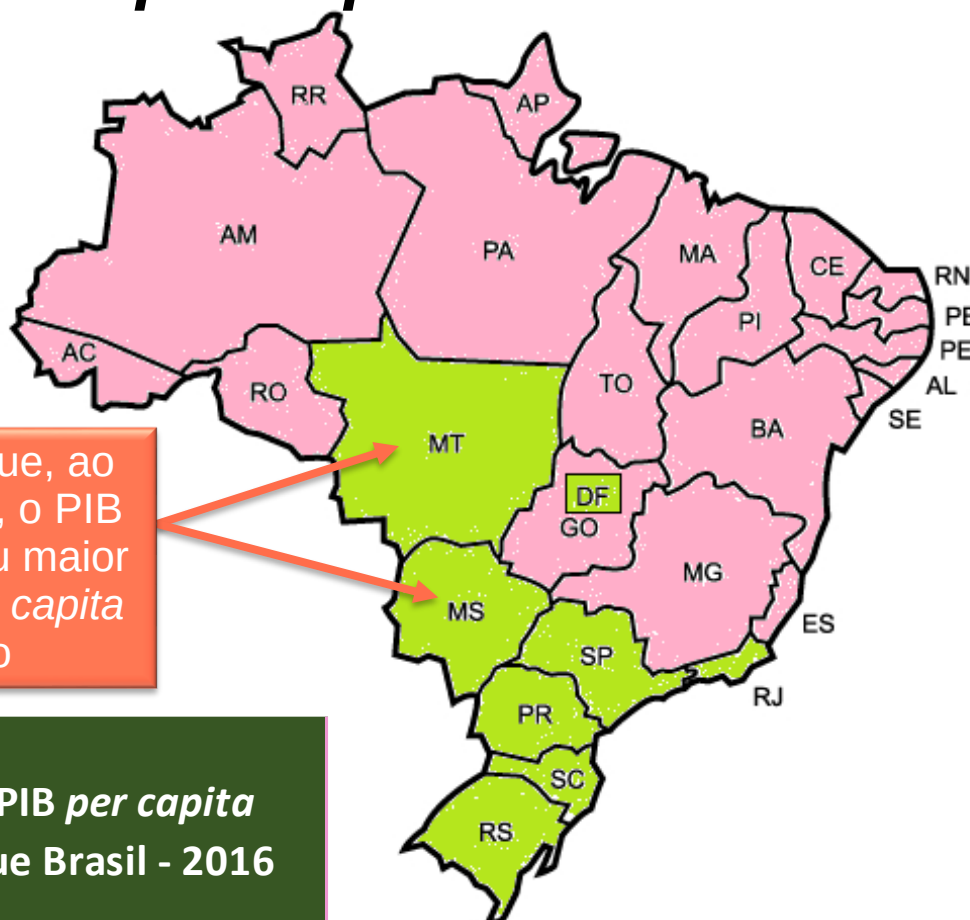
UFs com PIB *per capita* MAIOR que Brasil - 2002

Distrito Federal	2,93
São Paulo	1,59
Rio de Janeiro	1,47
Santa Catarina	1,15
Rio Grande do Sul	1,12
Paraná	1,06

UFs com PIB *per capita* MENOR que Brasil - 2002

Espírito Santo	0,99
Mato Grosso do Sul	0,90
Amazonas	0,87
Goiás	0,87
Mato Grosso	0,86
Roraima	0,80
Minas Gerais	0,79
Amapá	0,71
Sergipe	0,66
Rondônia	0,61
Acre	0,58
Rio Grande do Norte	0,56
Pernambuco	0,52
Bahia	0,52
Tocantins	0,51
Pará	0,48
Alagoas	0,47
Ceará	0,44
Paraíba	0,43
Maranhão	0,32
Piauí	0,29

PIB per capita - Razão 2016



Estados em que, ao longo da série, o PIB per capita ficou maior que o PIB per capita brasileiro

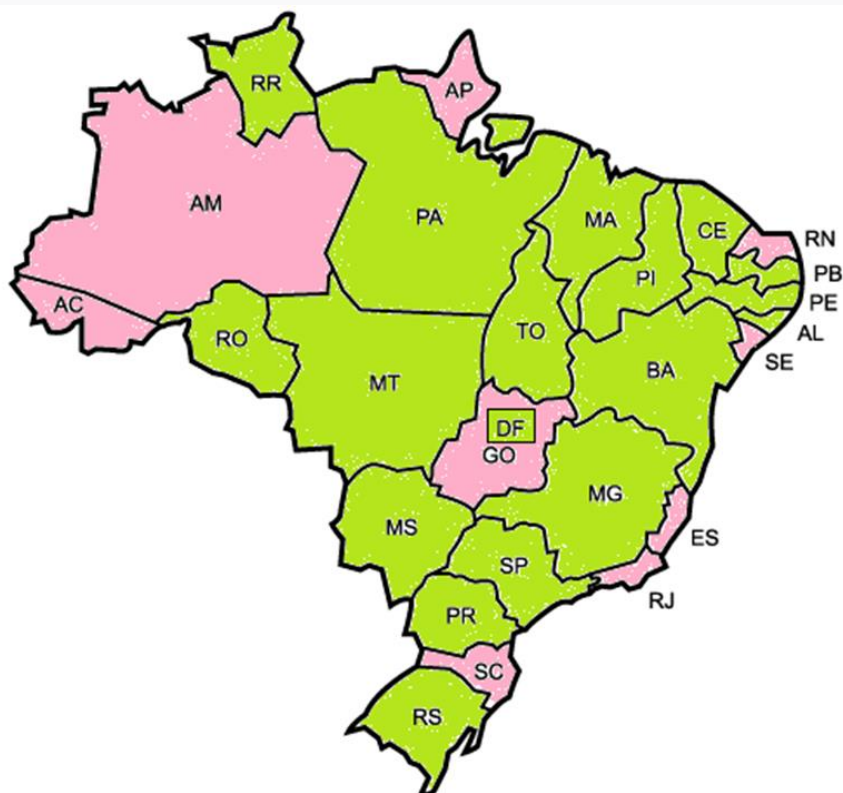
UFs com PIB per capita MAIOR que Brasil - 2016

Distrito Federal	2,60
São Paulo	1,50
Rio de Janeiro	1,27
Mato Grosso	1,23
Santa Catarina	1,22
Rio Grande do Sul	1,19
Paraná	1,17
Mato Grosso do Sul	1,13

UFs com PIB per capita MENOR que Brasil - 2016

Espírito Santo	0,90
Goiás	0,89
Minas Gerais	0,85
Amazonas	0,73
Rondônia	0,73
Roraima	0,70
Tocantins	0,68
Amapá	0,60
Pernambuco	0,58
Rio Grande do Norte	0,56
Sergipe	0,56
Bahia	0,56
Acre	0,55
Pará	0,55
Ceará	0,51
Paraíba	0,49
Alagoas	0,48
Piauí	0,42
Maranhão	0,40

PIB *per capita* – Diferença da Razão 2015/2016



Avançaram

Recuaram

Unidade da Federação	Razão entre o PIB <i>per capita</i> das UFs e o PIB <i>per capita</i> do Brasil			Diferença das razões 2016/2002	Diferença das razões 2016/2015
	2002	2015	2016		
Distrito Federal	2,93	2,52	2,60	-0,33	0,08
São Paulo	1,59	1,49	1,50	-0,10	0,01
Rio de Janeiro	1,47	1,36	1,27	-0,21	-0,09
Mato Grosso	0,86	1,12	1,23	0,37	0,11
Santa Catarina	1,15	1,25	1,22	0,07	-0,02
Rio Grande do Sul	1,12	1,16	1,19	0,07	0,03
Paraná	1,06	1,15	1,17	0,12	0,02
Mato Grosso do Sul	0,90	1,07	1,13	0,23	0,06
Espírito Santo	0,99	1,04	0,90	-0,09	-0,14
Goiás	0,87	0,90	0,89	0,03	-0,00
Minas Gerais	0,79	0,85	0,85	0,06	0,00
Amazonas	0,87	0,75	0,73	-0,14	-0,02
Rondônia	0,61	0,71	0,73	0,12	0,02
Roraima	0,80	0,69	0,70	-0,09	0,01
Tocantins	0,51	0,65	0,68	0,16	0,03
Amapá	0,71	0,62	0,60	-0,11	-0,01
Pernambuco	0,52	0,57	0,58	0,06	0,01
Rio Grande do Norte	0,56	0,57	0,56	0,01	-0,00
Sergipe	0,66	0,59	0,56	-0,09	-0,02
Bahia	0,52	0,55	0,56	0,04	0,01
Acre	0,58	0,58	0,55	-0,02	-0,02
Pará	0,48	0,55	0,55	0,07	0,00
Ceará	0,44	0,50	0,51	0,07	0,01
Paraíba	0,43	0,48	0,49	0,06	0,00
Alagoas	0,47	0,47	0,48	0,01	0,01
Piauí	0,29	0,42	0,42	0,13	0,01
Maranhão	0,32	0,39	0,40	0,08	0,02

PIB - Ótica da Renda

2016



Participação dos componentes do PIB pela ótica da renda por Grande Região (%) - 2014 e 2016

Grandes Regiões	2014			2016			Diferença (p.p.)		
	Remuneração dos empregados	Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação	Excedente operacional bruto e rendimento misto bruto	Remuneração dos empregados	Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação	Excedente operacional bruto e rendimento misto bruto	Remuneração dos empregados	Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação	Excedente operacional bruto e rendimento misto bruto
Brasil	43,5	14,9	41,6	44,7	14,5	40,8	1,2	-0,4	-0,8
Norte	44,2	12,2	43,6	44,2	11,5	44,3	-0,0	-0,7	0,7
Nordeste	47,3	12,7	40,0	47,3	12,5	40,2	-0,0	-0,1	0,1
Sudeste	42,6	16,2	41,2	44,5	16,1	39,4	1,9	-0,2	-1,8
Sul	42,3	14,8	42,9	42,5	14,1	43,4	0,2	-0,7	0,5
Centro-Oeste	45,1	12,3	42,5	46,1	11,6	42,3	1,0	-0,7	-0,3
Centro-Oeste sem o DF	39,4	11,4	49,2	40,1	10,7	49,2	0,7	-0,7	0,0

Os impostos perdem participação em relação a 2014, basicamente em função dos dois anos de resultado negativo para todas as UF, mas também pela queda da importação.

A queda de 0,8 pp do EOB e RMB entre 2014 e 2016 se deu basicamente pela queda no VA da indústria extrativa mineral, em função da queda dos preços do petróleo e o impacto maior foi no RJ e ES.

No mesmo sentido, a remuneração dos empregados recupera 1,2 pp muito em função da queda do EOB.

Na região Nordeste remuneração do trabalho equivale a 47,3% do PIB da regiões, sendo o maior percentual dentre todas as outras, em 2016. O peso da atividade administração pública na economia dos estados é o maior fator para este percentual.

A Região Sudeste tem a menor participação EOB + RMB no PIB em 2016: 39,4%.

Ainda no Sudeste, proporcionalmente, possui o maior peso dos impostos no PIB: a concentração produtiva explica este resultado.

No sentido contrário as regiões Norte e Centro-Oeste tem o menor peso dos impostos no PIB. Nos dois casos o peso da APU explica esta informação.

A região Centro-Oeste sem o DF, mostra o resultado de maior contribuição do EOB + RM (49,2%). Este resultado é influenciado pela economia agropecuária intensiva nos três estados. O peso do DF como capital, reduz significativamente este percentual (42,3%).

Participação dos componentes do PIB pela ótica da renda (%) - 2014 e 2016

Brasil e Unidades da Federação	2014			2016			Diferença (p.p.)		
	Remuneração dos empregados	Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação	Excedente operacional bruto e rendimento misto bruto	Remuneração dos empregados	Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação	Excedente operacional bruto e rendimento misto bruto	Remuneração dos empregados	Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação	Excedente operacional bruto e rendimento misto bruto
Brasil	43,5	14,9	41,6	44,7	14,5	40,8	1,2	-0,4	-0,8
Rondônia	50,7	11,5	37,9	47,0	11,0	41,9	-3,6	-0,5	4,1
Acre	49,9	8,7	41,4	53,7	9,5	36,8	3,7	0,8	-4,6
Amazonas	40,4	18,1	41,5	40,4	15,8	43,9	-0,1	-2,3	2,4
Roraima	55,4	8,0	36,5	60,7	7,8	31,5	5,2	-0,2	-5,0
Pará	41,7	10,0	48,4	41,7	10,2	48,1	0,0	0,2	-0,2
Amapá	58,5	8,2	33,3	57,9	6,7	35,4	-0,5	-1,6	2,1
Tocantins	46,2	9,6	44,2	46,5	10,0	43,5	0,3	0,4	-0,7
Maranhão	42,9	11,2	45,9	44,0	11,6	44,4	1,1	0,4	-1,5
Piauí	49,6	10,3	40,1	52,4	11,2	36,4	2,8	0,9	-3,7
Ceará	47,3	12,8	39,9	50,2	12,8	37,0	2,9	0,0	-2,9
Rio Grande do Norte	49,1	11,5	39,4	49,9	11,8	38,3	0,8	0,2	-1,0
Paraíba	51,6	11,9	36,5	51,7	11,3	37,0	0,1	-0,6	0,5
Pernambuco	47,4	14,9	37,7	47,0	14,8	38,2	-0,3	-0,1	0,4
Alagoas	50,1	9,7	40,2	46,6	10,1	43,3	-3,5	0,4	3,1
Sergipe	49,7	10,8	39,5	49,5	11,3	39,1	-0,1	0,5	-0,4
Bahia	46,1	13,2	40,7	44,4	12,5	43,1	-1,7	-0,7	2,4
Minas Gerais	43,5	13,1	43,5	45,2	13,1	41,7	1,7	0,1	-1,8
Espírito Santo	35,0	15,7	49,3	43,2	16,7	40,1	8,2	1,0	-9,2
Rio de Janeiro	43,7	14,7	41,6	49,7	16,5	33,8	6,0	1,8	-7,8
São Paulo	42,5	17,7	39,8	42,8	16,7	40,5	0,3	-1,0	0,7
Paraná	42,1	14,3	43,5	41,8	13,4	44,8	-0,3	-1,0	1,3
Santa Catarina	41,5	16,5	42,0	44,7	16,1	39,2	3,2	-0,4	-2,8
Rio Grande do Sul	43,0	14,1	42,9	41,7	13,6	44,7	-1,3	-0,6	1,8
Mato Grosso do Sul	39,2	11,5	49,3	40,5	10,5	48,9	1,3	-0,9	-0,4
Mato Grosso	38,0	10,4	51,6	36,7	9,5	53,8	-1,3	-0,9	2,2
Goiás	40,4	12,0	47,6	42,2	11,6	46,2	1,8	-0,4	-1,4
Distrito Federal	55,1	14,0	30,9	56,3	13,1	30,6	1,2	-0,9	-0,3

Região Nordeste: Os 3 maiores estados são também os que têm o maior peso nos impostos

A recuperação da indústria do refino aumenta a participação do excedente operacional bruto mais o rendimento misto bruto entre 2014 e 2016.

Obrigado!